



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO**

MARIA LÍGIA COCO TERRA

**UM ESTUDO COMPARATIVO DOS TEMPOS VERBAIS EM INGLÊS E**  
**PORTUGUÊS EM UM CORPUS PARALELO**

João Pessoa – PB  
2021

MARIA LÍGIA COCO TERRA

**UM ESTUDO COMPARATIVO DOS TEMPOS VERBAIS EM INGLÊS E  
PORTUGUÊS EM UM CORPUS PARALELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Tradução.

Orientador: Prof.º Dr. Roberto Carlos de Assis

João Pessoa – PB

2021

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

T323e Terra, Maria Ligia Coco.

Um estudo comparativo dos tempos verbais em inglês e português em um Corpus Paralelo / Maria Ligia Coco Terra. - João Pessoa, 2021.

49 f. : il.

Orientador: Roberto Carlos de Assis.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Estudos comparativos da Tradução. 2. Sistema verbal da língua portuguesa. 3. Sistema verbal da língua inglesa. 4. Tradução de tempos verbais. 5. Escolhas tradutórias. I. Assis, Roberto Carlos de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'25

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ATA Nº 2/2021 - CCHLA - CTRAD (11.01.15.19)

Nº do Protocolo: 23074.125388/2021-85

João Pessoa-PB, 09 de Dezembro de 2021

**Ata da sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Tradução**

Aos nove dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e um, às catorze horas, realizou-se, por meio do Google Meet, link <https://meet.google.com/seh-rqcv-yqg>, amplamente divulgado na página institucional da Coordenação do Curso, a sessão pública de defesa de monografia intitulada: “UM ESTUDO COMPARATIVO DOS TEMPOS VERBAIS EM INGLÊS E PORTUGUÊS EM UM CORPUS PARALELO”, apresentada pela aluna MARIA LÍGIA COCO TERRA.

O professor Doutor Roberto Carlos de Assis, na qualidade de orientador, presidiu a Banca Examinadora, da qual fizeram parte a professora Camila Nathália de Oliveira Braga e o professor Daniel Antonio de Sousa Alves (titulares), ambos do Departamento de Mediações Interculturais, da Universidade Federal da Paraíba.

Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente Roberto Carlos de Assis convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra à discente para apresentar uma síntese de sua monografia, após o que, foi arguida pelos membros da Banca Examinadora.

Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, considerando-a aprovada e atribuindo-lhe a nota 10 (dez). Proclamados os resultados pelo presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Roberto Carlos de Assis (Secretário *ad hoc*), lavrei a presente ata, que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

*(Assinado digitalmente em 09/12/2021 15:55)*  
CAMILA NATHALIA DE OLIVEIRA BRAGA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1663637

*(Assinado digitalmente em 10/12/2021 06:30)*  
DANIEL ANTONIO DE SOUSA ALVES  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1775498

*(Assinado digitalmente em 09/12/2021 15:41)*  
ROBERTO CARLOS DE ASSIS  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1194198

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2021, documento (espécie): ATA, data de emissão: 09/12/2021 e o código de verificação: ee4bed8fd8

## **AGRADECIMENTO**

Aos meus pais, Paulo e Lia, e à minha irmã Lídia pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional. Sem vocês eu não teria conseguido completar mais essa etapa na minha vida.

Aos meus amigos, Juliana, Marcelo, Gilmara, Ana Hermínia, Suely, Carlos e Larissa, muito obrigado pelos conselhos, apoio, viagens, pedais e risadas. Sou eternamente grata.

À minha turma do curso de Tradução (2017.1), Alicia, Arthur, Cris, Emanuel, Junior, Maria Eduarda e Renato, muito obrigada pelos momentos que passamos juntos, aprendi e me diverti muito com vocês. Foi um prazer fazer essa graduação com vocês.

Ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis, por aceitar conduzir o meu TCC. Muito obrigada pela paciência, conselhos e ensinamentos.

À banca examinadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Nathália de Oliveira Braga, Prof. Dr. Daniel Antonio de Sousa Alves e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Liparini Campos como suplente, pelo interesse e pela disponibilidade.

Aos professores e professoras do Curso de Bacharelado obrigada por me ensinarem não só o conteúdo programático, mas também o sentido de amizade e amor ao próximo.

Aos meus amigos de intercâmbio, Agnes, Elidiane, Tainã e Yasmin, por compartilharem essa grande aventura que foi morar na Alemanha em plena pandemia. Obrigada pelas viagens, pela companhia e pelos momentos incríveis. Ainda bem que tive a oportunidade de conhecer vocês.

*Tudo o que temos de decidir é o que fazer com o  
tempo que nos é dado.*  
(Gandalf)

*Uma mente precisa de livros como uma espada  
precisa de uma pedra de amolar, se quiser  
manter seu fio.*  
(Tyrion Lannister)

*Palavras são, na minha nada humilde opinião,  
nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de  
formar grandes sofrimentos e também de  
remediá-los.*  
(Alvo Dumbledore)

## RESUMO

A presente monografia tem como objetivo descrever os tempos verbais usados no Corpus Paralelo para Análise de Traduções de Sistemas Verbais Português/Inglês e mapear as escolhas tradutórias para os diferentes tempos verbais. O *corpus*, na direção português > inglês, é um recorte do corpus de Aziz e Specia (2011), que foi compilado a partir de notícias de popularização da ciência da *Revista FAPESP* em quatro áreas de conhecimento (ciências, Humanidades, Política e Tecnologia). Foi realizada uma seleção das cinco primeiras sentenças de cinco textos de cada área de conhecimento, totalizando cem sentenças na língua portuguesa e cem na língua inglesa. Foram identificados os verbos flexionados em cada sentença, desconsiderando verbos nas formas gerúndio e particípio passado. O total de verbos analisados na língua portuguesa foi 185 e, na língua inglesa, 188. Foi possível notar que os três tempos verbais mais utilizados na língua portuguesa foram o Presente do Indicativo, o Pretérito Perfeito do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo, e na língua inglesa os tempos verbais mais utilizados foram o *Simple Past* e o *Simple Present*. Também foram analisados alguns pontos que, segundo as fontes de pesquisa apresentam maiores dificuldades para os tradutores em formação, que são os tempos Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Futuro do Indicativo e Futuro do Pretérito, o modo subjuntivo da língua portuguesa e o *Present Perfect*, da língua inglesa. Por fim, foram feitas algumas sugestões de pesquisas futuras a partir das conclusões dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Estudos comparativos da Tradução. Sistema verbal da língua portuguesa. Sistema verbal da língua inglesa. Tradução de tempos verbais. Escolhas tradutórias.

## ABSTRACT

This monograph aims to describe the verb tenses used in the Parallel *Corpus* for Translation Analysis of Portuguese/English Verbal Systems and map translation choices for the different verb tenses. The corpus, in Portuguese > English direction, is a cut-off of that by Aziz & Specia (2011), which was compiled from *Revista FAPESP*, a science popularization journal in four knowledge areas (Sciences, Humanities, Politics and Technology). For that purpose, a selection of the first five sentences of five texts from each area of knowledge was made. The total number of sentences was one hundred, both in Portuguese and English. Inflected verbs in each sentence were identified, disregarding verbs in the gerund and past participle forms. The total number of verbs analyzed in Portuguese was 185 and, in English, 188. It was possible to notice that the three most used verb tenses in Portuguese were *Presente do Indicativo*, *Pretérito do Indicativo* and *Pretérito Imperfeito do Indicativo*, and, in English, the most used tenses were the Simple Past and the Simple Present. Special attention was given to some points that, according to research sources, present greater difficulties for translators in training, which are the translation of the following tenses: *Pretérito Perfeito*, *Pretérito Imperfeito*, *Futuro do Indicativo* and *Futuro do Pretérito*, as well as the subjunctive mood in Portuguese and the Present Perfect in English. Finally, some suggestions for future research were made based on the conclusions of the results obtained.

**Keywords:** Comparative Translation Studies. Portuguese verbal system. English verbal system. Translation of verbal tenses. Translation choices.



## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 - Modo e tempo verbais em português.....	16
Figura 2 - Aspecto em português.....	17
Figura 3 - Categorias conceituais do domínio de tempo [time] em língua inglesa. ....	19
Figura 4 - Tempos verbais na língua inglesa.....	20
Figura 5 - Exemplos de tradução de um verbo em português para mais de um em inglês. ....	42
Figura 6 - Exemplos de orações finitas e não finitas.....	43

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação da conjunção dos verbos na língua portuguesa no <i>subcorpus</i> CPATSV-PT.....	34
Gráfico 2 - Classificação da conjunção dos verbos na língua inglesa no <i>subcorpus</i> CPATSV-EN.....	34
Gráfico 3 - Número de ocorrências do Pretérito Perfeito do Indicativo nos <i>subcorpora</i> CPATSV-PT e os tempos verbais da tradução deste nos <i>subcorpora</i> CPATSV-EN.....	35
Gráfico 4 - Número de ocorrências do Pretérito Imperfeito do Indicativo nos <i>subcorpora</i> CPATSV-PT e os tempos verbais da tradução deste nos <i>subcorpora</i> CPATSV-EN.....	36
Gráfico 5 - Tempos verbais do futuro utilizados na língua inglesa no corpus estudado e os tempos verbais usados para a tradução na língua inglesa.....	38
Gráfico 6 – Tempos verbais na LP do <i>corpus</i> CPATSV-PT/EN cuja tradução foi <i>Present Perfect</i> .....	40

## QUADROS

Quadro 1 - Resumo das informações do <i>Corpus</i> Paralelo para Análise de Traduções de Tempos Verbais – CPATSV-PT/EN. ....	28
Quadro 2 - Exemplos encontrados no <i>corpus</i> CPATSV-PT/EN dos tempos Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito Composto do Indicativo e Pretérito Mais-que-perfeito e suas traduções. ....	36
Quadro 3 - Exemplos encontrados no <i>corpus</i> CPATSV-PT/EN dos tempos Futuro do Presente do Indicativo e Futuro do Pretérito do Indicativo e suas traduções. ....	38
Quadro 4 - Exemplos encontrados no <i>corpus</i> CPATSV-PT/EN do tempo verbal Presente do Subjuntivo e suas traduções. ....	39
Quadro 5 – Exemplos retirados do <i>corpus</i> mostrando os tempos verbais na LP que foram traduzidos para o <i>Present Perfect</i> . ....	41
Quadro 6: resumo das principais escolhas tradutórias dos tempos verbais no CPATSV-PT/EN. ....	41
Quadro 7 - Exemplos encontrados no <i>corpus</i> CPATSV-PT/EN de Voz Passiva e suas traduções. ....	44

## TABELAS

Tabela 1 - Resumo da análise da ferramenta Antconc no CPATSV-PT/EN. ....	32
--	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

CPATSV-PT/EN	Corpus Paralelo para Análise de Traduções de Sistemas Verbais Português/Inglês
CPATSV-PT	Corpus Paralelo para Análise de Traduções de Sistemas Verbais Português
CPATSV-EN	Corpus Paralelo para Análise de Traduções de Sistemas Verbais Inglês
FAPESP	Fundação de Amparo  Pesquisa do Estado de São Paulo
LI	Língua Inglesa
LP	Língua Portuguesa
PR	Ponto de Referência

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1. O sistema verbal: conceitos gerais	15
1.2. O Sistema verbal na língua portuguesa	15
1.3. O Sistema verbal na língua inglesa	17
1.4. Sistemas verbais: diferenças entre as línguas portuguesa e inglesa	20
1.5. Apresentação de tempos verbais-chave para este estudo	24
2. <i>CORPUS</i> E MÉTODOS	27
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
3.1. Dados gerais do <i>corpus</i>	32
3.2. Análise de sistemas verbais	33
3.3. Análise comparativa entre os tempos verbais da LP e a LI	35
3.4. A quantidade de orações e sentenças e a voz passiva	42
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

## INTRODUÇÃO

Verbo é a palavra, ou melhor, a unidade de significado que ocorre nos enunciados sob distintas formas. Ele se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o que se passa, isto é, um acontecimento para a expressão das categorias de tempo, aspecto, modo, número e pessoa (AZEREDO, 2002; BECHARA, 2015; CUNHA e CINTRA, 2016).

Estudos monolíngues apontam que o processamento verbal é mais complexo que o processamento nominal. Estudos realizados com a língua inglesa (doravante LI), por exemplo, indicam que os substantivos são reconhecidos mais rápido que os verbos em tarefas de categorização semântica e decisão lexical. Os verbos, na língua inglesa, têm uma estrutura morfológica mais complexa que os substantivos. Além disso, sintaticamente, ditam a presença de certos constituintes como agente, tema e objetivo, e são responsáveis por inflexões de tempo verbal, aspecto e número enquanto que os substantivos não (VAN ASSCHE et al., 2013).

Sem aprofundar na discussão das questões de capital cultural e poder econômico abordados por autores como Pierre Bourdieu, Franco Moretti e Pascale Casanova<sup>1</sup>. Segundo Bizzocchi (2003), um dos fatores que dificulta a internacionalização da língua portuguesa (doravante LP) é a sua complexidade gramatical. O autor aponta o sistema verbal como um dos motivos dessa complexidade, que apresenta irregularidade entre formas rizotônicas e arrizotônicas (basear x baseia), pretéritos imperfeitos irregulares (tinha, vinha, punha), confusão de formas convergentes (ver, vir, vier, vimos -presente e pretérito e vindo -gerúndio e particípio), confusão entre infinitivo pessoal e futuro do subjuntivo (amares x amares, fazeres x fizeres), entre outras questões.

Os tempos verbais são específicos para cada língua natural, tendo suas próprias formas e podem compartilhar voz, modo, aspecto e qualidades pessoais. Como se pode notar, a função do sintagma verbal é fazer a referência a uma noção de tempo em particular e a sua expressão no nível de factualidade junto com a percepção que o orador tem do mesmo. Isso é codificado de forma diferente entre as línguas, por isso, ao se traduzir de uma língua morfológicamente mais rica neste aspecto que outra ocorrem as divergências, como é o caso do inglês e o português, que não compartilham as mesmas propriedades e o mesmo número de tempos verbais (SILVA, 2010; LOAICIGA et al., 2014). Existem outros exemplos de variação de

---

<sup>1</sup> BOURDIEU, P. **Capital Cultural, Escuela y Espacio Social**. México: Siglo Veinteuno, 1997.  
CASANOVA, P. **República mundial das letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade. 2002.  
MORETTI, F. **Conjectures on world literature**. New Left Review, London, n. 1, Jan./Feb, 2000.

tempo verbal entre uma língua e outra. Por exemplo, um tempo verbal relativo ao presente do alemão pode ser traduzido por um tempo verbal relativo ao presente ou futuro no inglês. No espanhol, existe uma distinção entre passado simples e passado contínuo para verbos estáticos e não estáticos. No chinês, não existem marcadores óbvios de tempo verbal, o que vai ditar se ação está no passado, presente ou futuro é o contexto (LEE, 2011).

A tradução dos tempos verbais sempre foi foco de atenção durante as aulas de Inglês Aplicado à Tradução ao longo da graduação. Os professores sempre indicavam a importância de se dar a devida atenção a este aspecto da língua pelos motivos explicitados acima. Mas, mesmo ciente deste fato, nas aulas de práticas de tradução no par linguístico inglês-português, eu ainda tinha insegurança com relação ao assunto. Somente durante o intercâmbio no exterior, no qual pude trabalhar outro par linguístico, inglês-alemão, é que ficou claro que as línguas naturais, apesar de terem tempos verbais correspondentes, na maioria dos casos, não os utilizam da mesma maneira. Ficou ainda mais claro ao observar os colegas estrangeiros, que, de modo geral, não possuíam nenhuma ou possuíam pouca base teórica sobre tradução, frequentemente limitando-se aos conhecimentos da competência bilíngue, percebi que eles ficavam muito presos à estrutura verbal da língua alemã.

Existem várias pesquisas sobre o assunto. Em seu capítulo sobre “A subcompetência bilíngue em tradução: a questão do aspecto verbal”, Paschoal (2020) discorre sobre sua experiência ensinando tradutores em formação e as dificuldades que esses enfrentam com relação à tradução dos tempos verbais, principalmente o *Simple Past*, do inglês, e as suas diferentes possibilidades de tradução para o português. Em sua tese, Da Silva (2010) comenta sobre essas particularidades das línguas com relação à percepção e ao uso do tempo verbal, na tentativa de contornar esses problemas e aperfeiçoar um tradutor automático. El-dash e Busnardo (2012) examinam, em seu artigo, se a raiz do problema da tradução de tempos verbais no par linguístico português-inglês não seria o resultado de uma lacuna semântica entre as duas línguas. Ainda assim, existem muitas questões com relação a este assunto e entendê-lo poderá beneficiar não só os tradutores em formação, como também os tradutores profissionais.

Assim, o objetivo geral deste estudo é comparar traduções de tempos verbais na direção português-inglês, em um *corpus* composto por textos extraídos de notícias de popularização da ciência, cujo domínio é política, ciência e tecnologia. Enquanto os objetivos específicos são: i) descrever os tempos verbais usados no *corpus* e ii) mapear as escolhas tradutórias para os diferentes tempos verbais.

Esta monografia está organizada em quatro capítulos, que seguem esta introdução. No capítulo um, apresenta-se a fundamentação teórica que corrobora esta pesquisa. No capítulo 2,

apresenta-se o método utilizado e o *corpus* de estudo, ou seja, o Corpus Paralelo para Análise de Traduções de Sistemas Verbais (CPATSV-PT/EN), o qual é um recorte do *corpus* compilado por Aziz e Specia (2011). No capítulo 3, são apresentados os resultados e a discussão. Ao final, apresentam-se as considerações finais, que retomam os objetivos propostos e apresentam-se possibilidades de pesquisas futuras.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica que dá suporte a esta pesquisa. Na seção 1.1, apresentam-se os conceitos gerais sobre sistemas verbais, enquanto nas seções 1.2 e 1.3, respectivamente, apresentam-se as especificidades dos sistemas verbais na língua portuguesa e da língua inglesa. Já na seção 1.4, são levantadas algumas diferenças entre os sistemas verbais na língua portuguesa e inglesa. Por fim, na seção 1.5, são apresentadas informações mais específicas sobre alguns tempos verbais, tanto da LP quanto da LI, relevantes para este estudo.

### **1.1. O sistema verbal: conceitos gerais**

O verbo apresenta diferentes flexões quando combinado com outros morfemas de número, de pessoa, de modo, de tempo verbal, de aspecto e de voz (BECHARA, 2015; CUNHA e CINTRA, 2016). Para propósitos deste estudo, será dada ênfase apenas às categorias de modo, tempo e aspecto.

Em sua gramática, Bechara (2015) cita um sistema geral das categorias verbais elaborado pelo linguista Roman Jakobson, que relaciona os atos de fala com as funções verbais. Assim, para Jakobson, a categoria de aspecto assinala a ação levada até o fim, podendo ser, conclusa (perfeita) ou inconclusa (imperfeita). O tempo verbal é a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento do ato de fala, sendo que o presente compreende um momento, o passado é anterior a esse momento, e o futuro ocorre depois desse momento. Já o modo, marca o que o falante pensa a respeito da relação entre a ação verbal e seu agente ou finalidade, podendo ser certeza, dúvida e suposição.

Como as línguas codificam referências de modo, tempo e aspecto de formas diferentes, muita atenção é necessária para a tradução de duas línguas que não compartilham as mesmas propriedades no sistema verbal. A seção seguinte se concentrará nas línguas portuguesa e inglesa, que são o foco desta pesquisa.

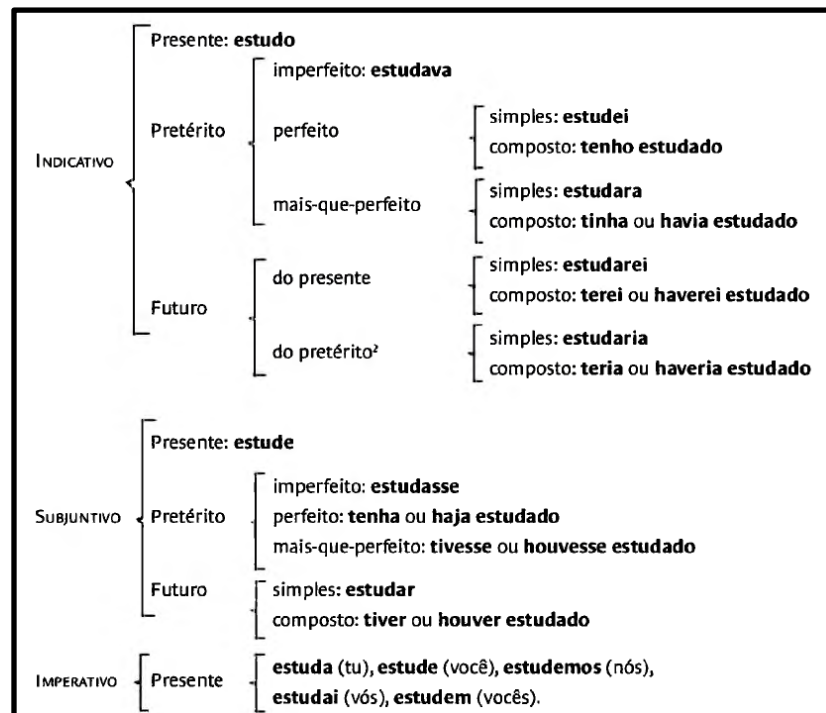
### **1.2. O Sistema verbal na língua portuguesa**

No sistema verbal da língua portuguesa existem três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Os três tempos verbais do português são o presente, o pretérito, que é subdividido



em pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito no modo indicativo e no subjuntivo, e o futuro, que também é subdividido em futuro do presente e futuro do pretérito no modo indicativo, conforme indicado na figura 1 (CUNHA e CINTRA, 2016). A figura 1 apresenta as conjugações utilizando como exemplo o verbo regular, da primeira conjugação (verbos terminados em -ar), ‘estudar’; vale lembrar que existem outras conjugações (verbos terminados em -er, -ir e -or) e verbos irregulares, cujas conjugações variam na forma.

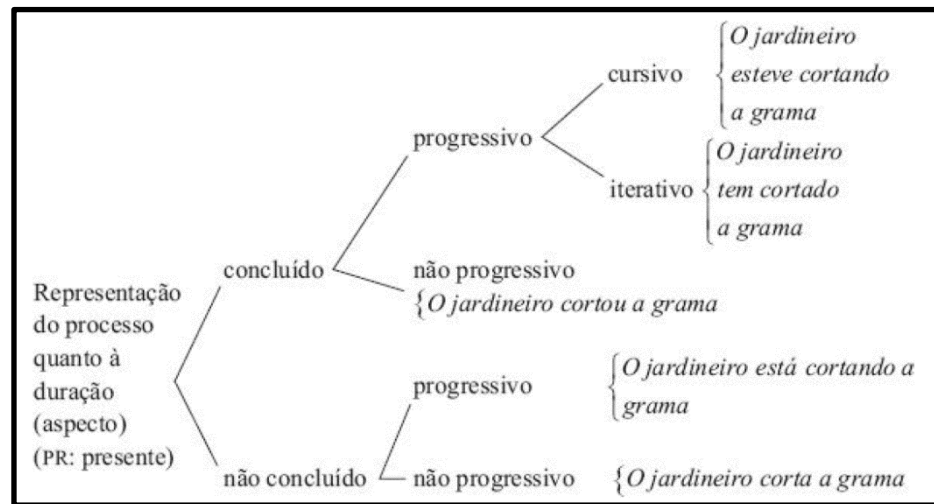
Figura 1 - Modo e tempo verbais em português.



Fonte: CUNHA e CINTRA, 2016 p. 395

A categoria de aspecto refere-se à duração do processo verbal, independentemente do tempo cronológico em que ocorre, podendo ser classificada como momentânea ou contínua, eventual ou habitual, completa ou incompleta, conforme figura 2, que usa como ponto de referência (PR) o presente (AZEREDO, 2002).

Figura 2 - Aspecto em português.



Fonte: AZEREDO, 2002 p.182.

### 1.3. O Sistema verbal na língua inglesa

Na língua inglesa, segundo Aarts (2011), o termo *mood* [modo] se refere à forma como a gramática de uma linguagem codifica as noções semânticas de modalidade, como “possibilidade”, “probabilidade”, “necessidade”, “obrigação”, “permissão”, “intenção” e “capacidade”. Todas essas noções são utilizadas para falar de situações que não são reais ou não são realizadas. Na língua inglesa, distingue-se entre três tipos de modalidade: modalidade deôntica, modalidade epistêmica e modalidade dinâmica. A modalidade deôntica está preocupada em fazer com que as pessoas façam as coisas ou (não) permitir que eles as façam, isto é, obrigação e permissão. A modalidade epistêmica se preocupa com conhecimento e/ou inferência. No caso da modalidade deôntica e epistêmica, o orador é a fonte da obrigação, permissão ou conhecimento. A modalidade dinâmica normalmente diz respeito à capacidade e vontade, e estas noções semânticas estão relacionadas ao tema da oração que contém o verbo modal, e não ao orador. A modalidade dinâmica também cobre os significados circunstanciais neutros relacionados a possibilidade e necessidade. A modalidade pode ser expressa de várias maneiras em inglês, principalmente através do uso de verbos modais, tanto na sua forma do presente como no passado, do uso de *mandative subjunctive clause*, entre outros.

Com relação ao *tense* [tempo verbal], ele é usado para localizar as situações (sobre o quê as orações são) no tempo (cronológico). Pode-se distinguir vários tipos de situações, tais como estados, ocorrências, processos e realizações. Os estados são ilimitados, ou seja, não têm um começo e um fim, enquanto as ocorrências, que podem ser limitadas ou ilimitadas, são situações dinâmicas que acontecem. Normalmente, os idiomas localizam as situações no tempo

mais comumente por meios de inflexões verbais. Assim, ao ler ou ouvir, a inflexão do verbo que indica que a ocorrência em questão ocorreu no passado, por exemplo. A língua inglesa concebe o tempo como tendo três “zonas”: passado, presente e futuro. Aliás, deve-se dizer que o sistema inflexível de tempo verbal em inglês é bastante simples ao permitir apenas um tempo verbal presente e um pretérito. Apesar de, frequentemente, falar-se em *Simple Future*, como um tempo verbal, o inglês não tem tempo verbal para se referir ao futuro, porque não têm inflexões de tempo futuro, da mesma forma que muitos outros idiomas não fazem; isto não significa que não se pode falar sobre o futuro, na verdade, a língua inglesa oferece várias formas alternativas de se fazer isso (AARTS, 2011). O caso referido como *Simple Future* é formado pela locução composta pelo modal *will* acompanhado da forma do verbo no infinitivo.

No parágrafo anterior se falou em *tense*, que nessa monografia foi traduzido como tempo verbal. É preciso esclarecer que em inglês, há duas palavras para se referir ao que em português denominamos tempo. *Tense* refere-se ao tempo (verbal) e *time*, ao tempo (cronológico). Embora a palavra tempo e seu co-texto, frequentemente, seja suficiente para identificarmos de que tempo estamos falando, nesta monografia, ainda que, às vezes redundante, usaremos as formas com seus modificadores. Estamos cientes de que tempo verbal e cronológico não são diretamente relacionáveis, como, por exemplo, no uso do presente histórico em que o presente do indicativo, associado a elementos circunstanciais, é usado para tratar de ações no passado como em: 1) Em 1969, o homem pisa na Lua. 2) Em 58 a.C César invade a Gália e inicia uma das mais famosas campanhas da história militar<sup>2</sup>.

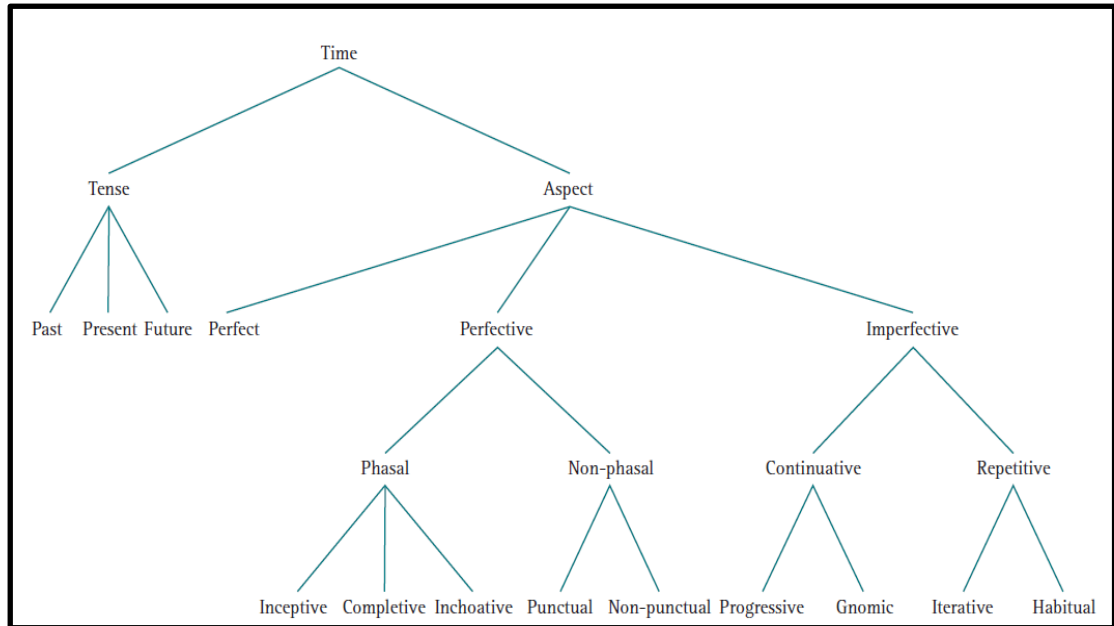
Diferentemente, o *aspect* [aspecto] não se preocupa em relacionar o tempo cronológico da situação com qualquer outro ponto de tempo, mas sim com a circunstância temporal cronológica interna de uma situação. O *aspect* é dividido em três grandes categorias, o *perfect* [perfeito], o *perfective* [perfectivo] e o *imperfective* [imperfectivo]. No *perfective aspect* uma situação é vista de forma na sua totalidade, incluindo começo, meio e fim. Já o perfeito normalmente descreve um estado relevante atual que resulta da situação expressada pelo verbo. O perfectivo olha para a situação de fora, sem necessariamente distinguir nenhuma das estruturas internas da situação, enquanto o imperfectivo olha para a situação de dentro (COMRIE, 1993). Essas duas grandes categorias são subdivididas em outros subtipos (*Inceptive* [inceptivo], *Completive* [conclusivo], *Inchoative* [incoativo], *Punctual* [pontual], *Non-punctual* [não pontual], *Progressive* [progressivo], *Gnomic* [gnômico ou neutro], *Iterative* [iterativa] e *Habitual* [habitual]). O *perfect* descreve um estado que resulta da situação, normalmente uma

---

<sup>2</sup> Exemplos extraídos de <https://www.infoescola.com/portugues/presente-historico/>.

ação, expressa por um verbo (PAYNE, 2011). A figura 3 apresenta um resumo da ramificação das categorias domínio *time* (tempo cronológico) na língua inglesa.

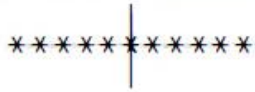

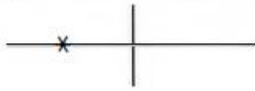
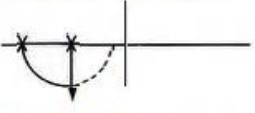
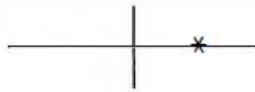
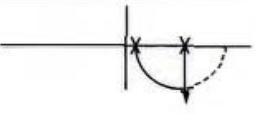
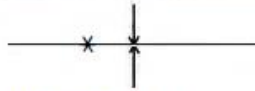



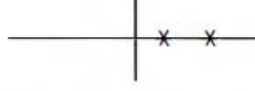

Figura 3 - Categorias conceituais do domínio de tempo [time] em língua inglesa.



Fonte: Payne (2011), p. 295.

De forma resumida, os tempos verbais em inglês são: *present tense*, *past tense* e *future tense*. Esses tempos verbais são combinados com *mood* e *aspect*, representados por *simple*, *progressive* e *perfect*, como apresentados na figura 4, a seguir. A figura 4 ilustra os tempos verbais na LI utilizando como exemplo o verbo regular *to study*. Os exemplos contêm as informações necessárias para situar o aspecto do exemplo, pois, este é muito importante na LI. Os exemplos são acompanhados de diagramas para descrever os momentos em que as ações estão ocorrendo. O diagrama é composto de uma linha horizontal, que marca o passado e o futuro; uma linha vertical, que marca o presente; e um 'x' para marcar quando a ação ocorre. Por exemplo, no *Simple Past*, a ação ocorre antes do presente, por isso o 'x' está anterior à linha vertical. Já no *Simple Future*, que indica uma ação no futuro, o 'x' está após a linha vertical. Mas, no *Simple Present*, que expressa, normalmente, situações habituais que ocorrem sempre (existiu no passado, existe hoje, e, provavelmente vai existir no futuro), o 'x' está presente por toda a linha horizontal, antes e depois da linha vertical.

Figura 4 - Tempos verbais na língua inglesa.

<p><b>Simple Present</b></p>  <p>Tom <i>studies</i> every day.</p>	<p><b>Present Progressive</b></p>  <p>Tom <i>is studying</i> right now.</p>
<p><b>Simple Past</b></p>  <p>Tom <i>studied</i> last night.</p>	<p><b>Past Progressive</b></p>  <p>Tom <i>was studying</i> when they came.</p>
<p><b>Simple Future</b></p>  <p>Tom <i>will study</i> tomorrow. Tom <i>is going to study</i> tomorrow.</p>	<p><b>Future Progressive</b></p>  <p>Tom <i>will be studying</i> when they come. Tom <i>is going to be studying</i> when they come.</p>
<p><b>Present Perfect</b></p>  <p>Tom <i>has already studied</i> Chapter 1.</p>	<p><b>Present Perfect Progressive</b></p>  <p>Tom <i>has been studying</i> for two hours.</p>
<p><b>Past Perfect</b></p>  <p>Tom <i>had already studied</i> Chapter 1 before he began studying Chapter 2.</p>	<p><b>Past Perfect Progressive</b></p>  <p>Tom <i>had been studying</i> for two hours before his friend's came.</p>
<p><b>Future Perfect</b></p>  <p>Tom <i>will already have studied</i> Chapter 4 before he studies Chapter 5.</p>	<p><b>Future Perfect Progressive</b></p>  <p>Tom <i>will have been studying</i> for two hours by the time his roommate gets home.</p>

Fonte: AZAR e HAGEN, 2016. p. 465.

#### 1.4. Sistemas verbais: diferenças entre as línguas portuguesa e inglesa

Em sua tese sobre as diferenças do tempo verbal presente entre o português e o inglês, Nicolacópulos (1980) enumera diversas distinções entre as duas línguas, entre as quais a autora destaca como mais significativas as seguintes: a língua portuguesa distingue entre eventos reais e hipotéticos através da modalidade, que no caso da LP é o modo subjuntivo e a LI utiliza várias construções verbais para ter esse efeito hipotético (Exemplo 1), a língua portuguesa não indica o aspecto inicial em um evento único, ao contrário da língua inglesa (Exemplo 2) e que as maiores diferenças estão relacionadas com o aspecto (Exemplo 3).

## Exemplo 1

Dr. Fefferre commends - if your physician approves doing this set of eight exercises twice a day...  
I wish I knew.  
Would you like to take some of that ham and some bread with you?

Estamos sugerindo aos nossos fregueses que façam este sacrifício.  
Só que também não acredita no escritor que também não saiba fazer uma notícia de jornal.

## Exemplo 2

Acabo de ler duas páginas deste livro.

I have finished reading

I have just read

} two pages of this book.

## Exemplo 3

Sou advogado.

I am a lawyer.

Sou advogado há 40 anos.

I have been a lawyer for 40 years.

Fonte: Adaptado de NICOLACÓPULOS, 1980.

Os exemplos 1, 2 e 3 foram retirados da tese de Nicolacópulos (1980). No exemplo 1, as sentenças não são traduções, e são exemplos reais retirados do *corpus* de estudo da autora, neles se veem sentenças na LP utilizando o Presente do Subjuntivo (*façam*, *saiba*) e nas sentenças em LI, exemplos de alternativas para o Modo Subjuntivo, que é inexistente em LI, que são *If-clauses*, combinação de *Present Simple* e *Past Simple* para marcar a especulação e uso de *conditional clause* para indicar desejos. No exemplo 2, vê-se que, na LP, o Presente do Indicativo (*acabo*) é usado para indicar aspecto encerrado sem indicar a ação inicial, enquanto que na LI se usa o *Present Perfect* para demonstrar a ligação entre o passado e o presente da ação (*have finished/have (...) read*). Já no exemplo 3, demonstra-se que, na LP, usa-se os adjuntos adverbiais (*há 40 anos*) para indicar o aspecto e, na LI, o aspecto é importante para determinar o tempo verbal, por isso que, na sentença “**Sou** advogado” não tem indicação de aspecto e usa o mesmo verbo quando indica aspecto, já na LI a sentença “**I am** a lawyer” usa um tempo verbal da sentença seguinte quando se tem indicação de aspecto (*for 40 years*).

Já Garcia (2010) aponta as seguintes diferenças entre os dois sistemas: na língua portuguesa existe uma oposição entre imperfectivo e perfectivo e na língua inglesa, entre progressivo e não-progressivo (Exemplo 4).

## Exemplo 4

- |  |   |
|--|---|
| <p>a) The heavy-smoker used to cough his lungs out every morning.<br/>(forma imperfectiva habitual: used to)</p> <p>O fumante inveterado tossia seus pulmões para fora todas as manhãs.<br/>(forma imperfectiva: Pretérito Imperfeito)</p> | <p>b) He has read the book.<br/>Ele leu o livro. (perfectivo)</p> <p>He has been reading the book since yesterday.<br/>Ele esteve/tem estado lendo o livro desde ontem. (progressive)</p> |
|--|---|

Fonte: Adaptado de GARCIA, 2010.

No exemplo 4, letra (a), estão os exemplos entre a diferença de imperfeito para ações que exprimem hábito, repetição regular e constante, que na LP é uma forma geral e na LI é uma forma específica. No exemplo 4, letra (b), o uso de perfeito na LI e que ele admite o aspecto progressivo.

Também, existe, na língua inglesa, um aspecto perfeito (*Perfect*) e que nos equivalentes na língua portuguesa é mais uma questão de tempo verbal que de aspecto (Exemplo 5). Além disso, a língua portuguesa possui formas específicas para o subjuntivo e para os tempos verbais futuros que não ocorrem no inglês.

## Exemplo 5

- |                 |   |                                    |
|-----------------|---|------------------------------------|
| Present Perfect | ➡ | passado-no-presente (tenho levado) |
| Past Perfect    | ➡ | passado-no-passado (tinha levado)  |
| Future Perfect  | ➡ | passado-no-futuro (terei levado)   |

Fonte: Adaptado de GARCIA, 2010.

O exemplo 5 correlaciona os similares na LP do aspecto perfeito da LI e que na LP têm mais valor de tempo verbal do que aspecto.

O livro *Learner English*, de Michael Swan e Bernard Smith (2001), é um guia, para professores de inglês como língua estrangeira, sobre as interferências da língua materna e outros problemas no aprendizado do inglês. Cada capítulo do livro é voltado para uma língua estrangeira e, no capítulo dedicado à língua portuguesa, Shepherd (2001) levanta as diferenças entre as línguas portuguesa e inglesa, desde a fonologia até a gramática, e como essas interferem na produção textual, principalmente, do aprendiz de inglês em estágios iniciais, que tendem a impor a estrutura sintática de sua língua materna sobre a língua inglesa. Com relação ao tempo verbal, aspecto e modo, ele enumera as seguintes diferenças: com relação ao passado, ambas as línguas usam o perfeito para ações recentes, porém a presença ou não de advérbios para

expressar a duração de tempo cronológico ou término não tem relevância para a escolha no português (Exemplo 6). No presente, as diferenças estão na construção do progressivo, que no português é feito também com verbos estáticos (Exemplo 7). Já no futuro, no português é mais usado que no inglês para expressar suposições e palpites (Exemplo 8).

## Exemplo 6

The weather has been terrible (lately)  
I haven't seen him.  
I already finished the exercise.

## Exemplo 7

I am here since five o'clock.  
I am studying English for five years.  
She is living in Manchester since 1981.

## Exemplo 8

There's the door. Will it be Peter?  
How many hours will she work a day? (para How many hours do you suppose she works a day?)

Fonte: Adaptado de SHEPHERD, 2001.

Os exemplos 6, 7 e 8 de Shepherd (2001) mostram a interferência da LP na produção textual em LI e refletem alguns dos erros mais comuns quando falantes de LP iniciam o aprendizado de LI como língua estrangeira, período em que há uma tendência de sobreposição da estrutura da língua materna sobre a da língua estrangeira. O exemplo 6 reflete que na LP, como na LI, é usado o *Present Perfect* para ações recentes (O tempo **tem sido** terrível ultimamente. /Eu não o **tenho visto** ultimamente), mas quando o equivalente de *already* é adicionado usa-se o *Simple Past* (Eu **terminei** o exercício). O exemplo 7 ilustra a tendência do iniciante de transferir o uso do presente do indicativo da LP (Eu **estou** aqui desde cinco horas. /Eu **estudo** inglês há cinco anos. / Ela **mora** em Manchester desde 1981.) para o *Simple Present* (\**I am here since five o'clock.*) ou o *Present Progressive* (\**I am studying English for five Years. \*She is living in Manchester since 1981.*) para situações em que se usaria *Present Perfect* ou o *Present Perfect Progressive* (*I have been here since five o'clock. /I have studied/ have been studying English for five Years. She has lived / has been living in Manchester since 1981*, já que não tem esse tempo verbal na LP falada. O exemplo 8 apresenta situações que ilustram o uso do tempo verbal futuro para expressar palpites e suposições (É a porta. **Será** que é Peter? /Quantas horas **será** que ela trabalha por dia).



### 1.5. Apresentação de tempos verbais-chave para este estudo

De forma resumida, as principais diferenças entre os sistemas verbais da LP e LI são com relação aos tempos verbais passado e futuro e o modo subjuntivo. Por esse motivo, será apresentada nos parágrafos seguintes, de forma resumida, a base teórica desses três pontos.

Segundo Cunha e Cintra (2016), existem dois empregos distintos do Pretérito Perfeito e do Pretérito Imperfeito. O primeiro caso é com relação à frequência, se a ação no passado for habitual, se usa o Pretérito Imperfeito; e, se não for habitual, o Pretérito Perfeito. O segundo caso tem relação com definição de tempo verbal: se for uma ação durativa e não limitada no tempo cronológico, se usa o Pretérito Imperfeito; já o Pretérito Perfeito indica uma ação momentânea, definida no tempo cronológico. Geralmente o aspecto perfeito vem acompanhado de adjuntos adverbiais temporal determinados e completos e o aspecto imperfeito de adjuntos adverbiais que indicam tempos indeterminados e incompletos. Porém, não é impossível observar o aspecto perfeito acompanhado de adjuntos adverbiais próprios do aspecto imperfeito e vice-versa.

Na LI, de acordo com Leech (2014), o *Simple Past* se refere a um tempo cronológico definido no passado, indicado por advérbio do passado, linguagem de contexto anterior ou linguagem de contexto exterior. O tempo verbal passado na LI também implica uma lacuna entre o tempo cronológico referido e o tempo cronológico presente. O *Present Perfect* é utilizado para se referir a um evento passado com resultado no presente; identificar eventos em um período que vai até ao presente; hábito em um período que vai até ao presente; e um estado que vai até ao presente.

A diferença entre os dois tempos verbais tanto na LP quanto na LI é, portanto, uma questão de aspecto. De acordo com Cunha e Cintra (2016), a forma composta do Pretérito Perfeito do Indicativo, formado pelo verbo auxiliar ‘ter’ combinado com o particípio passado, exprime geralmente a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente. Já o Pretérito Perfeito Simples, apresenta uma ação completamente concluída e afasta-se do presente; ao contrário do tempo verbal composto, que expressa um fato repetido ou contínuo, e aproxima-se do presente. Já o Pretérito Mais-que-perfeito, conforme Cunha e Cintra (2016), indica uma ação que ocorreu antes de outra no passado, além de expressar uma ação que ocorreu vagamente no passado e uma ação passada em relação ao presente com sentido de atenuar uma afirmação ou pedido.

Com relação ao futuro do presente e ao futuro do pretérito do indicativo, pode-se afirmar que eles marcam a cronologia de futuro que atribui à situação uma realização virtual, até certo

ponto abstrata, e que estes tempos verbais têm valor modal, proveniente de seu valor de futuro, que restringe a expressão do aspecto. Assim, o tempo verbal futuro de muitas línguas tem valor modal, bem como o de tempo cronológico. Na verdade, o tempo verbal futuro teria uma semântica de decisão, projeto, hipótese (valores modais), ou seja, a ideia cronológica de futuro seria uma implicação secundária de que planos, decisões etc. se projetam após o presente. Quando um tempo verbal do futuro está sendo usado como modal, ele pode introduzir a modalidade de intenção e de hipótese (probabilidade). Normalmente, o tempo verbal do futuro não expressa aspecto, mas quando o faz, perde seu valor de tempo cronológico futuro, tendo apenas a função de introduzir a noção modal de possibilidade (hipótese) em uma situação presente hipotética, se o aspecto for o imperfectivo, ou em uma situação passada hipotética, se o aspecto for o perfectivo (TRAVAGLIA, 2014). Segundo Leech e Svartvik (2013), existem cinco formas de se expressar o tempo verbal futuro na LI, que são: uso de *will* e *shall*, uso de *be going to*, uso do *Progressive Aspect*, uso do *Simple Present* e uso de *will/shall* com o *Progressive Aspect* (Exemplo 9).

#### Exemplo 9

Temperatures tomorrow will be much the same as today.

I'll see you again on Tuesday.

She said that she's going to visit Vic at two o'clock.

It's going to rain.

What are you doing for lunch?

We're inviting several people to a party.

What do you think you'll be doing at school today?

We will be taking part in an international conference on global warming on January 30th.

Fonte: Adaptado de Leech e Svartvik, 2013).

O exemplo 9 ilustra as formas de expressar tempo verbal futuro na LI, uso de *will* (*will be*, *will see*), uso de *be going to* (*is going to visit*, *is going to rain*), uso de *Progressive Aspect* (*are doing*, *are inviting*) e uso de *will* com o *Progressive Aspect* (*will be doing*, *will be taking*).

Os tempos verbais subjuntivos na LP apresentam situações como irrealis, incertas e duvidosas. Além disso, normalmente as flexões temporais do subjuntivo indicam modalidade e isso restringe a expressão do aspecto. As modalidades expressas pelo subjuntivo são a de desejo, probabilidade ou possibilidade. Além de expressar a modalidade, o subjuntivo também tem

valor de tempo verbal futuro (TRAVAGLIA, 2014). O inglês moderno não expressa o subjuntivo através de uma flexão verbal como na língua portuguesa, o inglês arcaico possuía uma forma verbal subjetiva, mas ao longo do tempo essa forma perdeu seu uso (AARTS, 2011). Porém, existem formas de construir o *present* e o *past subjunctive* na língua inglesa como o uso do *should* e de outras construções com *if-clauses*, *were-subjunctive*, *that-clauses* (QUIRK, 1985). Aarts (2011) ainda acrescenta *inversion* e expressões como, por exemplo, *as if* e *as though*.

Outras questões mais específicas sobre os tempos verbais serão apresentadas no capítulo de apresentação e discussão dos dados, em benefício da proximidade da discussão. No capítulo seguinte, serão apresentados o corpus e os métodos usados para o desenvolvimento desta pesquisa.

## 2. CORPUS E MÉTODOS

Para a análise da realização dos tempos verbais em português e em suas traduções para o inglês foi utilizado um recorte do corpus de Aziz e Specia (2011), que é *corpus* paralelo composto de notícias de popularização da ciência coletadas pelos autores na revista *Pesquisa FAPESP*<sup>3</sup>.

O *corpus* de Aziz e Specia (2011) foi compilado e alinhado de forma totalmente automática, organizado em pastas de acordo com os pares linguísticos e disponibilizado na internet para pesquisa acadêmica<sup>4</sup>. A pasta do *corpus* é denominada “pt-en.bitexts” e contém 2.823 textos em português e suas respectivas traduções para o inglês, totalizando 5.646 textos no formato “.txt”.

O gênero notícia de popularização da ciência é definido por Moreira e Motta-Roth (2008) como aquele que reescreve e reporta pesquisas científicas em uma linguagem simples, de fácil compreensão ao leigo, cujo foco é relatar os fatos ou eventos atuais, de interesse e importância para o público-alvo.

A revista *Pesquisa FAPESP* publica notícias com temática sobre política, ciência e tecnologia em português, que depois são traduzidas para o inglês e o espanhol. O crédito das traduções é encontrado na seção “quem somos” do editorial da revista. Segundo o editorial, no caso do inglês, os tradutores responsáveis pelas edições 195 a 259 (exceto edições 254 e 258) foram a TransConsult, Fairfax, VA, composta por Alberto Abreu, Alison Carroll, Betty E. Welker, Diane Grosklaus Whitty, Donna H. Sandin, Doris M. Schraft, Kathy Ann Mutz, Laura Hafner, Naomi Sutcliffe de Moraes, Steven Sachs e coordenação e revisão por Kim F. Olson. Já as edições 254, 258 e 260 em diante são Tracy Smith Miyake, Tom Jamieson, Danielle Deremo Cosimo, Peter David Hunrichs, Tiago Van Rheenen com coordenação e revisão de Ricardo Cunha Lay. O objetivo desta monografia não é fazer críticas ao trabalho individual de nenhum dos tradutores responsáveis e sim reconhecer e dar visibilidade aos mesmos. Vale destacar, no entanto, que os/as tradutores/as não são identificados/as, individualmente, em cada artigo traduzido.

Do *corpus* de Aziz e Specia (2011), foi feito um recorte e foram selecionados, aleatoriamente, cinco textos nas áreas (política, ciência, humanidades e tecnologia) de publicação da revista e suas respectivas traduções em inglês, doravante referido como Corpus

---

<sup>3</sup> <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso: 12 dez. 2021.

<sup>4</sup> <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/tools/Fapesp%20Corpora.htm>. Acesso: 12 dez. 2021.

Paralelo para Análise de Traduções de Sistemas Verbais – CPATSV-PT/EN. Os textos estão apresentados no quadro 1 com seus respectivos títulos, autores e temática seguidos de suas traduções com as mesmas informações. Todas as edições utilizadas neste estudo são anteriores ao número 195; portanto, não foi possível obter informações sobre os/as tradutores/as. Supõe-se, no entanto, que tenham sido feitas por uma equipe de tradutores, e que tenham sido revisadas, garantindo-lhes credibilidade para publicação em uma revista conceituada e tradicional (desde 1999), com corpo editorial robusto e de uma das fundações de pesquisa mais reconhecidas em contexto nacional.

Quadro 1 - Resumo das informações do *Corpus* Paralelo para Análise de Traduções de Tempos Verbais – CPATSV-PT/EN.

Nome do arquivo	Temática do Texto	Autor	Ano de publicação	Título em português	Título em inglês
19_14	Ciência > Medicina	Ricardo Zorzetto	Edição 110, abr. 2005	De olhos bem abertos: Falta de sono ativa sexualidade, aumenta a sensibilidade à dor e prejudica o fígado e o coração	Wide awake: Lack of sleep activates sexuality, increases the sensitivity to pain and damages the liver and heart
158_3002	Ciência > Zoologia	Ricardo Zorzetto	Edição 125, jul. 2006	A vida selvagem na metrópole: Cidade de São Paulo abriga 433 espécies de animais silvestres, de sabiás a bugios	Wild life in the Metropolis: The city of Sao Paulo houses 433 species of wild animals, from thrushes to red howler monkeys
160_3054	Ciência > Astrofísica	Marcos Pivetta	Edição 127, set. 2006	Éramos nove: O pequeno e gelido Plutão é rebaixado de status e o sistema solar	We were nine: The small and frozen Pluto is relegated in status and the solar system returns to having eight planets
958_4529	Ciência > Arqueologia	Marcos Pivetta	Edição 188, out. 2011	A dieta de Luzio: Homem pré-histórico morava em beira de rio há 10 mil anos, mas quase não comia peixe	Luzio's diet: Although prehistoric man lived on river banks ten thousand years ago, he rarely ate fish
958_4530	Ciência > Paleobotânica	Isis Nóbile Diniz	Edição 188, out. 2011	As árvores do deserto: Floresta de coníferas ocupou ambiente quente e arenoso na era dos dinossauros	The trees of the desert: Forest of conifer trees thrived in a hot, sandy environment when dinosaurs still populated the earth
19_24	Humanidades > História	Sem Autor	Edição 110, abr. 2005	Médicos ou monstros? Escravidão impulsionou o desenvolvimento da medicina tropical	Doctors or monsters? Slavery drove the development of tropical medicine
29_41	Humanidades > Antropologia	Carlos Haag	Edição 111, mai. 2005	Em nome de Deus: Projeto resgata relação real entre missionários e indígenas	In the name of God: Project rescues the true relationship between missionaries and Native Indians
92_1222	Humanidades >	Sem	Edição 62,	As armadilhas para o real:	The traps for reality: Studies

Nome do arquivo	Temática do Texto	Autor	Ano de publicação	Título em português	Título em inglês
	Literatura	Autor	mar. 2001	Estudos analisam como são relações sociais nas obras de Clarice Lispector	analyze what are the social relations in the works of Clarice Lispector
96_1384	Humanidades > História	Sem Autor	Edição 66, jul. 2001	A maravilhosa terra estrangeira: Pesquisador compila relatos sobre a Baía da Guanabara antes de D.João VI	The marvelous foreign land: Researcher compiles tales of Guanabara bay before D.João VI
158_3010	Humanidades > Economia	Gonçalo Junior	Edição 125, jul. 2006	Negócios da China: País asiático pode tomar lugar que o Brasil guardava para si no mundo globalizado	In the name of God: Project rescues the true relationship between missionaries and Native Indians
924_3934	Política de C & T > Capa	Fabrício Marques	Edição 163, set. 2009	O alvo é o bagaço: Subproduto abundante da indústria da cana dá vantagem competitiva ao Brasil na busca do etanol de segunda geração	Bagasse is the target: An abundant by-product of the sugar cane industry provides Brazil with a competitive edge in the search for second generation ethanol
93_1257	Política de C & T > Inovação	Claudia Iziq	Edição 63, abr. 2001	Nova arma contra a hipertensão arterial: CAT/Cepid, em parceria com indústrias farmacêuticas, deposita patente de anti-hipertensivo	New weapon against arterial hypertension: CAT/Cepid, in partnership with the pharmaceutical industry, registers a patent for anti-hypertension medicine
93_1258	Política de C & T > Financiamento	Sem Autor	Edição 63, abr. 2001	Demanda explosiva: FAPESP altera critérios para concessão de bolsas de mestrado e doutorado	Explosive demand: FAPESP alters its criteria for the concession of master and doctorate scholarships
96_1389	Política de C & T > Conferência	Sem Autor	Edição 66, jul. 2001	Desafio à competência: País vai debater plano estratégico para ciência, tecnologia e inovação	Challenge to competence: Brazil to debate strategic plan for science, technology and innovation
958_4528	Política de C & T > História	Fabrício Marques	Edição 188, out. 2011	Competição no céu: Investimento contínuo da FAPESP ajudou astrônomos e astrofísicos a produzir ciência de nível internacional	Competition in the sky: The continuous investments made by FAPESP have helped astronomers and astrophysicists produce world class science
19_18	Tecnologia > Sensoriamento	Marcos de Oliveira	Edição 110, abr. 2005	Relevos do Brasil: Imagens captadas pelo Endeavour e produzidas pela Embrapa mostram topografia brasileira	Topography maps of Brazil: Images captured by Endeavour and produced by Embrapa show Brazilian topography
19_21	Tecnologia > Engenharia Biomédica	Yuri Vasconcelos	Edição 110, abr. 2005	Implante vital: Primeiro stent nacional produzido a laser vai reduzir o custo de terapias cardíacas	Vital implant, The first national stent produced by laser is going to reduce the cost of cardiac therapies
90_1174	Tecnologia > Medicina	Sem Autor	Edição 60, dez. 2000	Raio X controlado a distância: Sistema de	X-rays controlled at a distance: The system of the control of

Nome do arquivo	Temática do Texto	Autor	Ano de publicação	Título em português	Título em inglês
				controle de qualidade on line reduz os custos e a exposição dos pacientes à radiação	quality on line, reduces the costs and the exposure of patients to radiation
92_1234	Tecnologia > Biomateriais	Sem Autor	Edição 62, mar. 2001	Tratamento com qualidade: Método desenvolvido na Unesp garante implantes dentários mais eficientes	Treatment with quality: A method developed at Unesp guarantees more efficient dental implants
925_3968	Tecnologia > Novos materiais	Dinorah Ereno	Edição 164, out. 2009	Ourivesaria colorida: Pó de ouro misturado a outros metais resulta em ligas de cores variadas para a fabricação de joias	Colored gold: Gold powder mixed with other metals results in a variety of colored alloys for the manufacturing of jewelry

De cada um dos textos, foram selecionadas as cinco primeiras sentenças após os títulos, que foram organizadas em uma planilha com suas respectivas traduções. O tamanho da amostra levou em consideração o escopo deste trabalho, que se trata de uma monografia de conclusão de curso de graduação.

Para os fins deste estudo, o conceito de sentença utilizado foi o de unidade gramatical construída em torno do verbo que termina sempre por uma pausa bem definida, que se marca na escrita com ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências e, algumas vezes, com dois pontos (AZEREDO, 2002; CUNHA e CINTRA, 2016).

Primeiro, foram selecionadas as cinco primeiras sentenças do texto em português e, depois, suas traduções no texto em inglês, que coincidiram com as cinco primeiras sentenças, embora, esperava-se encontrar reconstrução de períodos (BARBOSA, 1990), haja vista que a língua inglesa é conhecida por períodos curtos, porém, isso não foi observado.

Por causa da definição de sentença utilizada foram, então, ignorados os títulos e subtítulos, que normalmente se encontram no topo de cada texto. As sentenças selecionadas foram organizadas em uma planilha para identificação dos verbos. A quantidade de sentenças coletadas totalizou cem sentenças na LP e cem na LI.

Foram considerados somente os verbos conjugados, assim sendo, foram desconsiderados verbos no particípio e gerúndio. No caso de verbos que se encontravam na voz passiva, foi classificada a flexão verbal do verbo auxiliar, tanto na LP quanto na LI. Os verbos conjugados representam, portanto, orações, que foram organizadas em uma planilha com indicação do tempo verbal, modo, aspecto do verbo, tanto na LP como na LI, e alinhada com a tradução para o inglês. Foi feita a classificação dos tempos verbais em português e na tradução

em inglês, e, em seguida, foi realizada uma reflexão sobre os tempos verbais encontrados nas traduções.

No capítulo seguinte, são apresentados os resultados encontrados e é feita uma reflexão com base neles e na bibliografia referente a este assunto.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresenta-se, primeiramente, uma descrição dos resultados observados no *corpus* e, em seguida, uma análise dos dados. O capítulo está dividido em quatro subseções que apresentam informações gerais do *corpus*, a comparação dos dados entre a língua portuguesa e a inglesa e, por fim, a discussão desses resultados.

#### 3.1. Dados gerais do *corpus*

Uma análise com a ferramenta concordanciadora Antconc (Versão 3.5.9) (ANTHONY, 2020) constatou que o *corpus* CPATSV-PT/EN possui 53.418 ocorrências<sup>5</sup> [*tokens*] e 10.242 [*types*]. Separadamente, os textos na LP possuem 25.462 ocorrências e 5.918 tipos, já os textos na LI possuem 27.956 ocorrências e 5.069 tipos. Na tabela 1, pode-se observar os números de ocorrências e tipos do *corpus* em cada uma das línguas (Tabela 1).

Tabela 1 - Resumo da análise da ferramenta Antconc no CPATSV-PT/EN.

CPATSV-PT/EN	
Ocorrência	53.418
Tipos	10.242
CPATSV-PT	
Ocorrência	25.462
Tipos	5.918
CPATSV-EN	
Ocorrência	27.956
Tipos	5.069

Embora não seja o foco desta pesquisa, é interessante observar a diferença na quantidade de ocorrências entre os *subcorpora* CPATSV-PT e CPATSV-EN. Há uma diferença de 2.494 ocorrências a mais no *subcorpus* em inglês, o que pode apontar para a necessidade de maior contextualização para construção de significados no texto traduzido, e conseqüentemente um maior número de ocorrências. Uma outra observação interessante é a razão tipo/ocorrência, que

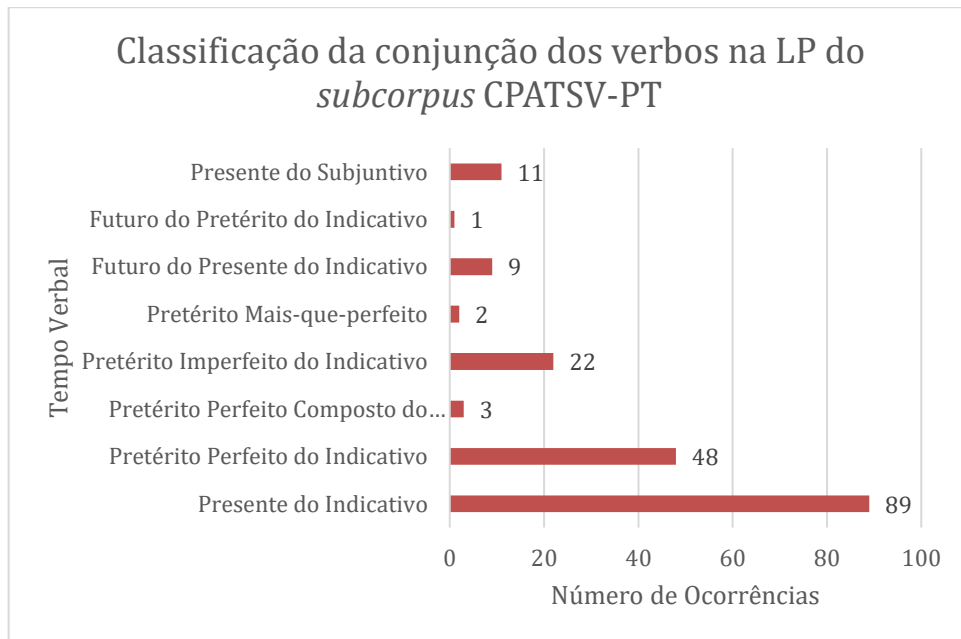
<sup>5</sup> Note-se a diferença entre os termos ocorrência e palavra. Embora os termos, frequentemente, se sobreponham, o Antconc considera como ocorrência qualquer item que apareça entre dois espaços, ou seja, também contabiliza abreviaturas, como Sr., e prefixos, por exemplo, que não entram na definição gramatical de palavra.

pode apontar para a variedade lexical no *corpus*. Ao realizarmos a operação, percebemos que a razão tipo/ocorrência no *subcorpus* CPATSV-PT é 0,23 e em CPATSV-EN, 0,18. Entendendo-se que o resultado da operação mais próximo de 1 aponta para menor repetição de tipos e, portanto, maior variedade lexical, pode-se afirmar que, no *subcorpus* em português, há menor repetição de itens, semelhante ao que se espera quando compara-se textos nesse par linguístico. Esses dados apontam para tendências de explicitação e simplificação. Segundo Pinto (2007), explicitação é a tendência geral de explicar, no texto traduzido, significados que, no texto original, estão implícitos. De acordo com Baker (1993, p. 244), a razão tipo/ocorrência menor no texto traduzido do que o original indica uso de simplificação, ou seja, a tendência de tornar mais simples a linguagem na tradução. No caso da evidência de simplificação, como a direção da tradução foi português>inglês, faz sentido, pois, a LI admite uma menor variedade lexical para manter a coesão e coerência de um texto. Já a característica de explicitação pode indicar a necessidade de intervir em nome do leitor, como por exemplo, explicar que certos nomes indicam cidades brasileiras, que é um fato evidente para o público brasileiro, mas pode não ser para o público estrangeiro, ou explicar conceitos não familiares já que as notícias de popularização da ciência têm um público amplo e, por vezes, leigo. Vale ressaltar, no entanto, que Baker (1993) discute essas tendências a partir de *corpus* comparável.

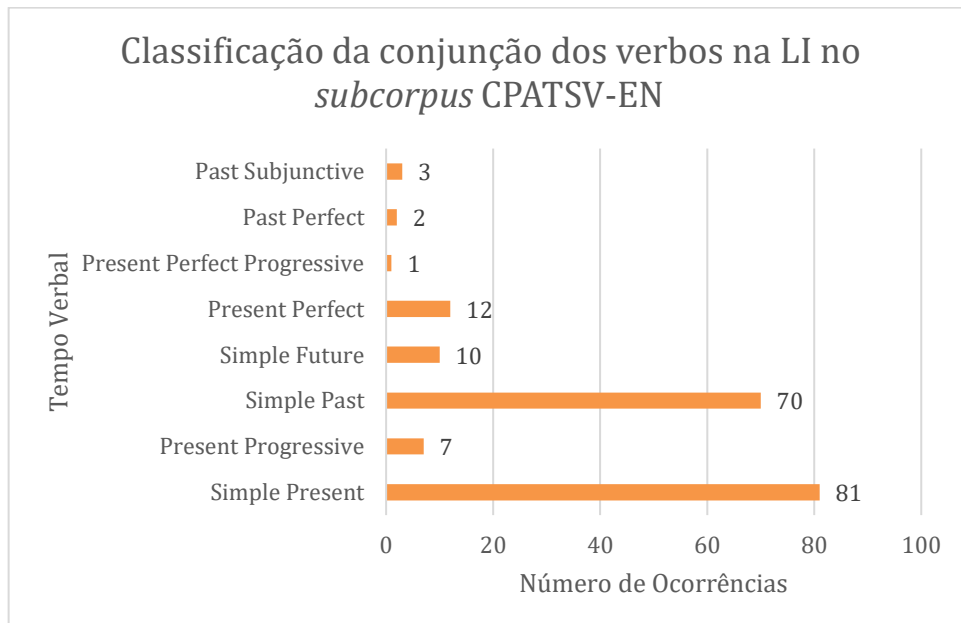
Foram coletadas cem sentenças em português e cem em inglês. Como se sabe, um período, que aqui coincide com o conceito de sentença, pode conter mais de uma oração e cada oração gira em torno de um verbo. Dentre as cem sentenças coletadas, foram encontradas 185 orações na LP e 188 na LI. Essa diferença entre quantidade de orações na LP e na LI ocorreu devido a escolhas de tradução, cujos exemplos serão mostrados mais adiante.

### **3.2 Análise de sistemas verbais**

O gráfico 1 apresenta a classificação da conjugação dos verbos na língua portuguesa. O total de verbos conjugados analisados na língua portuguesa foi 185. A classificação da conjugação dos verbos na língua inglesa está organizada no gráfico 2. O total de verbos conjugados analisados na língua inglesa foi 188.

Gráfico 1 - Classificação da conjunção dos verbos na língua portuguesa no *subcorpus* CPATSV-PT.

Como podemos observar no gráfico 1, os dados indicam que, no *subcorpus* da LP, os tempos verbais mais usados foram o Presente do Indicativo, o Pretérito Perfeito do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Gráfico 2 - Classificação da conjunção dos verbos na língua inglesa no *subcorpus* CPATSV-EN.

Como podemos observar no gráfico 2, os dados indicam que, no *subcorpus* da LI, os tempos verbais mais utilizados foram o *Simple Present*, o *Simple Past* e o *Present Perfect*.

### 3.3 Análise comparativa entre os tempos verbais da LP e a LI

Segundo o referencial teórico consultado, as principais diferenças entre os tempos verbais na língua portuguesa e inglesa estão relacionadas ao subjuntivo, tempo verbal futuro e tempo verbal passado. Por esse motivo a comparação entre tempos verbais neste estudo foi direcionada para verificar as soluções encontradas pelos tradutores com relação a esses três pontos.

Com relação ao tempo verbal passado, os tempos verbais usados no *corpus* foram Pretérito Perfeito (gráfico 3), Pretérito Imperfeito (gráfico 4), Pretérito Perfeito Composto do Indicativo e Pretérito Mais-que-perfeito. As traduções para a língua inglesa do Pretérito Perfeito estão apresentadas no gráfico 3 e foram *Past Perfect*, *Simple Past*, *Present Perfect* e *Simple Present*. As traduções para o Pretérito Imperfeito do Indicativo (gráfico 4) foram *Simple Present* e *Simple Past*. Todas as traduções para o Pretérito Perfeito Composto do Indicativo foram *Present Perfect*. E o Pretérito Mais-que-perfeito foi traduzido como *Simple Present* e uma forma passiva do *Past Perfect*.

Gráfico 3 - Número de ocorrências do Pretérito Perfeito do Indicativo nos *subcorpora* CPATSV-PT e os tempos verbais da tradução deste nos *subcorpora* CPATSV-EN.

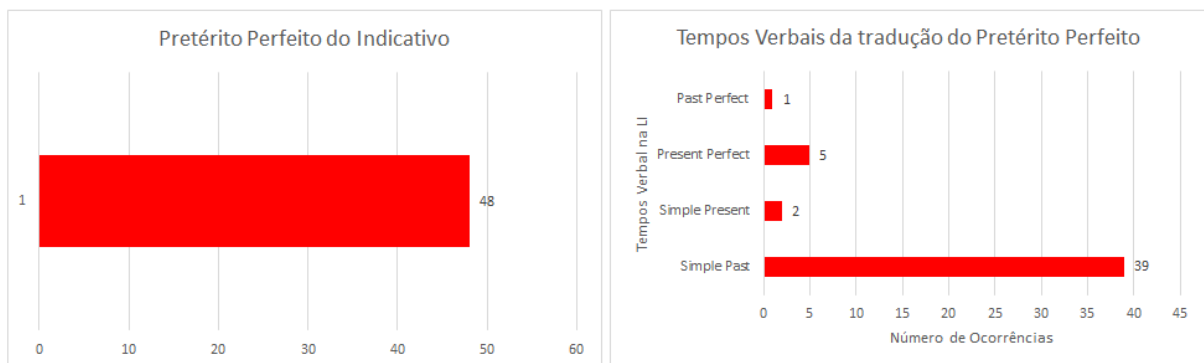
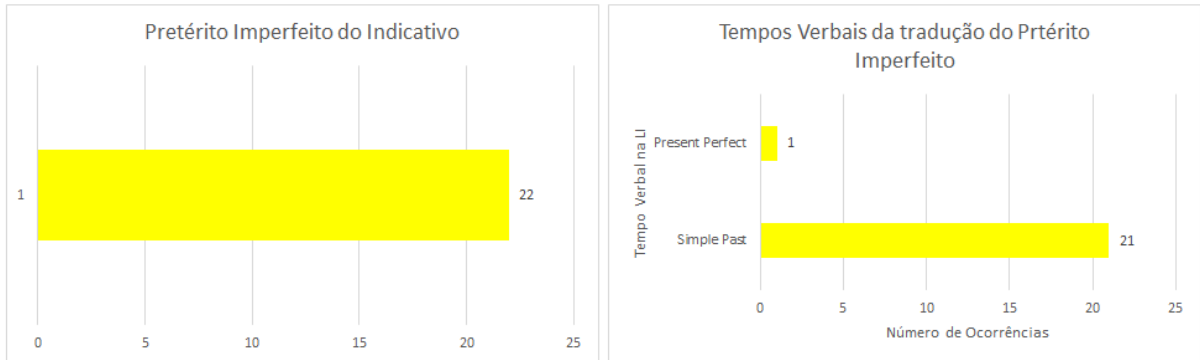


Gráfico 4 - Número de ocorrências do Pretérito Imperfeito do Indicativo nos *subcorpora* CPATSV-PT e os tempos verbais da tradução deste nos *subcorpora* CPATSV-EN.



No quadro 2 estão alguns exemplos retirados do *corpus* e demonstram a preferência para a tradução nos tempos verbais citados no parágrafo anterior.

Os exemplos 1 e 2, do Quadro 2, ilustram ocorrências de tradução de Pretérito Perfeito pelo *Simple Past*, enquanto os exemplos 3 e 4, ilustram o Pretérito Imperfeito traduzidos pelo *Simple Past*. Já os exemplos 5 e 6 mostram a tradução do Pretérito Perfeito Composto pelo *Present Perfect*. E os exemplos 7 e 8 do quadro 2 mostram as traduções do Pretérito Mais-que-perfeito por *Present Simple* e uma forma passiva do *Past Perfect*. A flexão verbal ‘propiciaram’ no Pretérito Mais-que-perfeito possui a mesma flexão no Pretérito Perfeito, mas como a interpretação foi que ele era uma ação posterior ao outro verbo contido na sentença e por isso interpretado como Pretérito Mais-que-perfeito.

Quadro 2 - Exemplos encontrados no *corpus* CPATSV-PT/EN dos tempos Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito Composto do Indicativo e Pretérito Mais-que-perfeito e suas traduções.

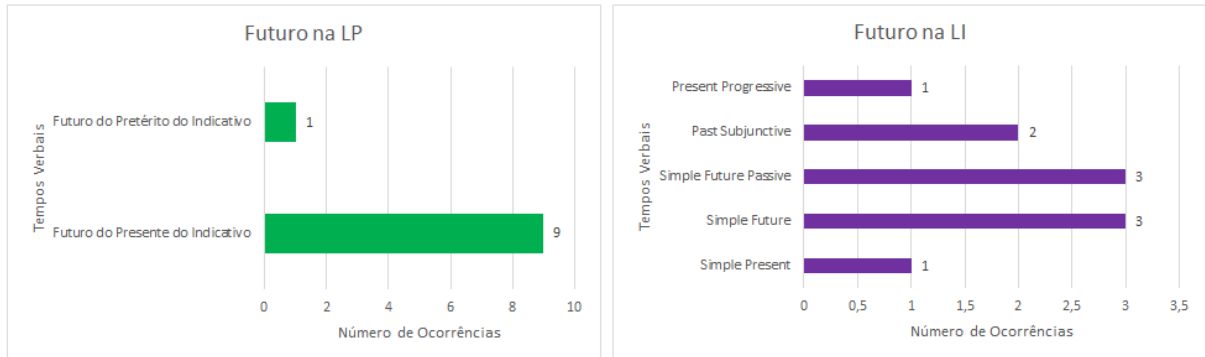
Pretérito Perfeito do Indicativo	
(1) O Centro de Toxinologia Aplicada (CAT), no Instituto Butantan, <b>depositou</b> no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) a patente do princípio ativo de um protótipo molecular que será utilizado na produção de um fármaco com propriedades anti-hipertensivas.	The Center of Applied Toxicology (CAT) of the Butantan Institute, <b>registered</b> with the National Institute of Industrial Property (INPI) the patent for the active ingredient of a molecular prototype that will be used in the production of a drug with anti-hypertension properties.
(2) A pequena peça metálica foi desenvolvida pela empresa paulistana LaserTools, que a <b>produziu</b> por meio de feixes de laser.	The small metal part was developed by the São Paulo company LaserTools, which <b>produced</b> it by way of laser beams.
Pretérito Imperfeito do Indicativo	
(3) Quando isso <b>ocorria</b> , ficavam "mui tristes".	When this <b>happened</b> , they would be "very sad".
(4) Falo como experimentado e como quem também se enganou, e, achando-me mui triste naquele princípio, vendo que esta doença era muito comum e que <b>morriam</b> tantos escravos e se perdia tanto ouro em poucos dias", anotou, em 1735, Luís Gomes Ferreira no seu Erário mineral,	I speak from experience and feeling very sad for that principle, seeing that this disease was very common and that so many slaves <b>died</b> and so much gold was lost in so few days", noted, in Luís Gomes Ferreira in his Erário Mineral [Mineral Treasure], annotations made by him about

anotações feitas por ele sobre doenças vivenciadas ou observadas nas Minas Gerais no século 18.	diseases experienced or observed in Minas Gerais in the 18th century.
<b>Pretérito Perfeito Composto do Indicativo</b>	
(5) Os textos de Clarice Lispector (1920-1977) são material vasto para deleite tanto de formalistas quanto de conteudistas, mas a recepção crítica, via de regra, <b>tem preferido</b> analisar a forma aos aspectos sociais.	The texts of Clarice Lispector (1920-1977) provide vast material for enjoyment by both the formalists and the contentists, but the critical reception, as a rule, <b>has tended</b> to analyze the form of the social aspects.
(6) Esse extraordinário volume de investimentos corre o risco de comprometer a proporção adequada entre os recursos destinados a bolsas e os reservados a auxílios, por meio do qual a Fundação financia os custos materiais, diretos ou indiretos, do desenvolvimento de projetos de pesquisas, e que se <b>tem conseguido</b> manter ao longo dos últimos anos.	This extraordinary volume of investment runs the risk of unbalancing the desirable proportion between the resources destined to scholarships and the reserves to direct financial assistance, through which the Foundation finances the cost of material, direct or indirect, of the development of research projects, and which the Foundation <b>has managed</b> to keep steady during the last few years.
<b>Pretérito Mais-que-perfeito</b>	
(7) Não se tratou apenas de integrar consórcios internacionais que <b>propiciaram</b> aos astrônomos tempo de observação em potentes instalações, como o Observatório Austral de Pesquisa Astrofísica (Soar), desenhado para obter imagens com excelente qualidade do céu na faixa da luz visível ao começo do infravermelho, e o Observatório Pierre Auger, concebido para captar raios cósmicos de alta energia, ambos na cordilheira dos Andes.	This did not consist merely of joining international consortiums that <b>provide</b> astronomers with user time in powerful facilities such as Soar, the Southern Astrophysical Research (SOAR) Telescope, designed to obtain excellent quality images of the sky in the visible range of light at the start of infrared, and the Pierre Auger Observatory, designed to capture high energy cosmic rays, both in the Andes mountain range.
(8) Ferreira era um dos muitos cirurgiões ou "médicos práticos" que trabalhavam no Brasil e cuja formação <b>fora</b> adquirida na labuta diária com os doentes.	Ferreira was one of the many surgeons or "practical doctors" who were at work in Brazil and whose education <b>had been acquired</b> in the daily toil with the sick.

Como a diferença entre o uso dos tempos verbais do passado, tanto na LI como na LP, é uma questão de aspecto, seria interessante investigar elementos que indiquem aspecto, como por exemplo, uso de adjuntos adverbiais de tempo. Não foi possível investigar mais a fundo a presença de adjuntos adverbiais ou outro tipo de linguagem que determinasse o aspecto no texto fonte devido ao escopo deste trabalho. Conforme Paschoal (2020), não existe uma fórmula que permita a escolha exata ou definitiva entre os aspectos perfeito e imperfeito, e sim interpretação e percepção de nuances de sentido que ajudam a nortear a escolha entre um tempo verbal e outro.

Com relação aos tempos verbais do futuro, na língua portuguesa foram utilizados o Futuro do Presente e o Futuro do Pretérito, que foram traduzidos para língua inglesa utilizando as formas indicadas no gráfico 5. Os tempos mais utilizados em inglês foram *Simple Future* e uma forma passiva do *Simple Future* (*will + be + past participle*). No quadro 3 estão os exemplos retirados do corpus estudado.

Gráfico 5 - Tempos verbais do futuro utilizados na língua inglesa no corpus estudado e os tempos verbais usados para a tradução na língua inglesa.



Quadro 3 - Exemplos encontrados no *corpus* CPATSV-PT/EN dos tempos Futuro do Presente do Indicativo e Futuro do Pretérito do Indicativo e suas traduções.

Futuro do Presente do Indicativo	
(1) No desenvolvimento do Evasin, o centro <b>terá</b> como parceiro o Consórcio Farmacêutico Nacional (Coinfar), formado pelos laboratórios Biolab-Sanus, Biosintética e União Química.	In the development of Evasin, the center <b>will have</b> as its partner the National Pharmaceutical Consortium (Coinfar), formed by the laboratories Biolab-Sanus, Biosintética and União Química.
(2) Montanhas, erosões, encostas e todo tipo de elevação ou desnível da superfície terrestre estão agora mais nítidos, precisos e mais bem visualizados no conjunto de imagens da topografia brasileira que a unidade de Monitoramento por Satélite da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) está preparando e <b>irá disponibilizar</b> a partir deste mês de abril no site da instituição.	Mountains, erosions, inclines and all types of elevations or slopes of the ground are now more defined, precise and better visualized in the group of images of the Brazilian topography that the Satellite Monitoring Unit of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) <b>is</b> preparing and <b>going to</b> make available starting from the month of April on the institution's website.
(3) Sob a coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC), um amplo debate <b>deverá</b> , até setembro, fornecer subsídios consistentes para que o governo federal trace, com um horizonte de dez anos, diretrizes e estratégias para o setor de ciência e tecnologia, fundamentais para um projeto nacional de desenvolvimento econômico, social e cultural.	Under the coordination of the Ministry of Science and Technology (MCT) and of the Brazilian Academy of Sciences (ABC), there <b>is to be</b> , before September, an wide-ranging debate to provide a consistent contribution for the federal government to outline guidelines and strategies for the sector of science and technology with a ten-year horizon, fundamental for a national project of economic, social and cultural development.
(4) A patente também <b>será depositada</b> nos Estados Unidos, Japão e na União Européia (UE).	The patent <b>will also be registered</b> in the United States, Japan and the European Union (EU).
Futuro do Pretérito Indicativo	
(5) Gelado e distante, o diminuto Plutão sempre foi um estranho na família solar e nunca <b>deveria</b> ter sido alçado à condição de planeta.	Frozen and distant, the diminutive Pluto was always a stranger in the solar family and <b>should</b> never have been allocated the condition of planet.

Como pode-se ver nos exemplos do quadro 3, como tradução para o Futuro do Presente do Indicativo, as formações de tempo verbal do futuro com *will* e com *be going to* (exemplos 1

e 2 do quadro 3), uma formação menos frequente, além de ser tida como um uso formal, segundo Leech e Svartvik (2013), do futuro com *be to* (exemplo 3 do quadro 3), e a formação da passiva no futuro com *will +be+ past participle* (exemplo 4 do quadro 3). Já o Futuro do Pretérito, que de acordo com Travaglia (2014), perde a noção de tempo cronológico futuro e fica apenas com a função de introduzir a noção modal de possibilidade (hipótese) em uma situação passada hipotética, ou em uma situação presente hipotética. No exemplo 5, do quadro 3, vê-se que foi traduzido pelo modal *should* como uma condicional para traduzir esse sentido de hipótese do Futuro do Pretérito. Vale ressaltar que fica a critério dos/das tradutores/as escolherem as diferentes formas de representar o tempo futuro, ou qualquer outro, na LI. Algumas escolhas são dificultadas por outros aspectos como é o caso da seleção entre *be going to* ou *will*, pois, conforme Haegeman (1989), essa seleção não indica somente se o fato ocorre no futuro, mas também a expressão que o evento expressado deve ser processado em contraste com um certo tipo de antecedentes para o seu efeito contextual.

Com relação ao subjuntivo, no subcorpus CPATSV-PT somente foi utilizado o Presente do Subjuntivo, que foi traduzido para o *Simple Present*, *Simple Future*, Infinitivo, *Simple Past* e *Present Continuous* na língua inglesa. O quadro 4 apresenta exemplos de subjuntivo e suas traduções no *corpus* estudado. Das onze ocorrências encontradas do presente do subjuntivo, nas suas traduções foram usados diferentes tempos verbais na LI, mas um olhar mais atento revela que todas elas se tratam de *that-clause*. Nos exemplos 1 a 4 do quadro 4, veem-se os verbos destacados apresentando vários tempos verbais, porém também se vê destacado que se tratam todos de *that-clause*. Vale lembrar que a LI não possui uma forma de conjugação específica para o modo subjuntivo, mas existem várias formas de se expressar as ideias de hipótese e probabilidade expressadas no Modo Subjuntivo da LP e uma delas é o uso de *that-clause*.

Quadro 4 - Exemplos encontrados no corpus CPATSV-PT/EN do tempo verbal Presente do Subjuntivo e suas traduções.

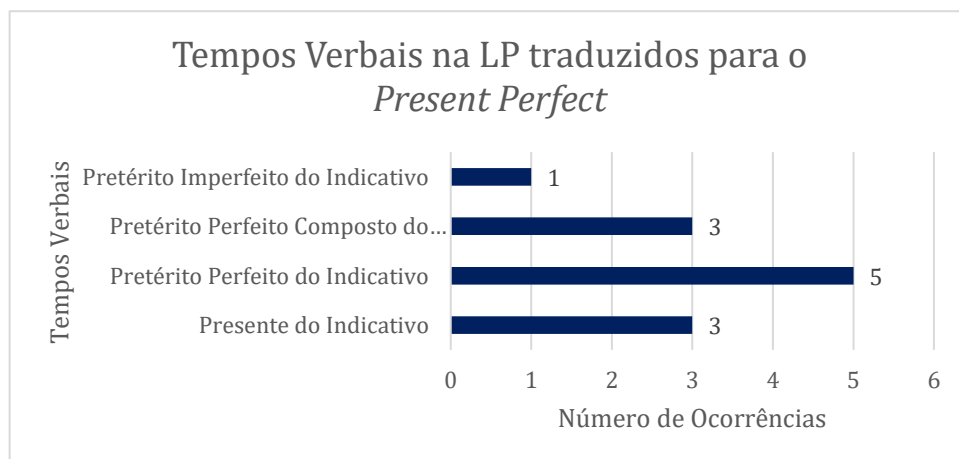
Presente do Subjuntivo	
(1) É provável que a maioria dos paulistanos não <b>saiba</b> diferenciar o pombo doméstico de outro tipo de pombo, a juriti, nem tenha notado nos jardins dos prédios os sabiás-laranjeira, de peito avermelhado e canto pausado e triste.	It is probable <u>that</u> the majority of the São Paulo population <b>does not know</b> the difference between a domestic pigeon from the other type of pigeon, the juriti (white tipped dove), nor have noted in the gardens of buildings the thrushes, with their reddish breast and slow and sad song.
(2) Observar essas personagens e elaborar um roteiro de longa-metragem que <b>privilegie</b> a enunciação é o desafio de Maria Angela Bacellar, pesquisadora da área de cinema na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).	To observe these characters and to elaborate the script of a full-length film <u>that</u> <b>privileges</b> the thesis was the challenge of Maria Angela Bacellar, a researcher in the area of cinema at the School of Communications and Arts of the University of São Paulo (ECA-USP).



(3) Para Guastaldi, o biomaterial é definido como qualquer substância ou combinação de substâncias que não <b>sejam</b> drogas ou fármacos, de origem natural ou sintética.	For professor Guastaldi, a biomaterial is defined as any substance or combination of substances <u>that</u> are not drugs or medicines, and <b>are</b> of natural or synthetic origin.
(4) Há uma forte expectativa de que os debates <b>envolvam</b> vários segmentos - comunidade científica, empresários, políticos, representantes de instituições de ensino e pesquisa, de associações de classe e do terceiro setor - para que de fato reflitam interesses da sociedade.	There is a strong expectation <u>that</u> the debates <b>will involve</b> various segments - the scientific community, businessmen, politicians, representatives of teaching and research institutions, of trade associations and of the third sector - in order to really reflect the interests of society.

Segundo Paschoal (2020), o uso correto do *Present Perfect* apresenta grande dificuldade para os tradutores em formação. Conforme Finger *et al.* (2008), como o *Present Perfect* descreve ação ocorrida no passado, mas que tem ligação com o presente, ao se usar o *Present Perfect*, se pensa simultaneamente no passado e no presente da ação e por esse motivo, que os aprendizes brasileiros de inglês normalmente usam ou Presente Simples, ou Pretérito Perfeito Simples ou Pretérito Perfeito Composto quando expressam o *Present Perfect* em português. Devido a essa dificuldade, neste estudo foi feito um levantamento das ocorrências de *Present Perfect* e os tempos verbais no texto fonte em português. O gráfico 6 apresenta os tempos verbais na LP que foram traduzidas para o *Present Perfect*.

Gráfico 6 – Tempos verbais na LP do corpus CPATSV-PT/EN cuja tradução foi *Present Perfect*.



Como se observa no gráfico 6, os tempos verbais na LP foram os mesmos indicados por Finger *et al.* (2008). No quadro 5, encontram-se exemplos retirados do corpus. No quadro 5, exemplo 1, vemos o uso do Presente do Indicativo e no exemplo 2, do Pretérito Perfeito. Exemplos de Pretérito Perfeito Composto estão no quadro 2, exemplos 5 e 6.

Quadro 5 – Exemplos retirados do *corpus* mostrando os tempos verbais na LP que foram traduzidos para o *Present Perfect*.

<i>Present Perfect</i>	
(1) Longe das sutilezas teológicas, os missionários <b>influenciam</b> até mesmo a sociedade laica: não foi sem razão que, por causa de questões de terra, uma freira norte-americana foi baleada na Amazônia.	Distant from theological subtleties, the missionaries <b>have even influenced</b> lay society: it was not without reason that, because of land disputes, a American nun was shot dead in the Amazon.
(2) Se nos anos 1960 a FAPESP já tinha um papel importante na distribuição de bolsas e na importação de equipamentos vinculados à pesquisa em astronomia e astrofísica, no passado recente a Fundação <b>passou</b> a investir fortemente em infraestrutura capaz de dar competitividade internacional à comunidade científica brasileira nesse campo do conhecimento.	If in the 1960s FAPESP already played an important role in providing scholarships and importing equipment for astronomy and astrophysics research, in the recent past the Foundation <b>has started</b> to invest heavily in infrastructure capable of lending international competitiveness to the Brazilian scientific community in this field of knowledge.

Para resumir, o quadro 6 apresenta as principais escolhas tradutórias de tempos verbais no CPATSV-PT/EN: a principal escolha tradutória para o Presente do Indicativo foi o *Simple Present* e para o Pretérito Perfeito Simples e Composto do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo foi o *Simple Past*. As traduções do Futuro do Indicativo foram, na maior parte para o *Future Simple*. O Presente do Subjuntivo foi traduzido para diferentes tempos verbais, mas sempre fazendo uso de *that-clause*.

Quadro 6: resumo das principais escolhas tradutórias dos tempos verbais no CPATSV-PT/EN.

Tempos Verbais em LP	Principais escolhas tradutórias para LI	Porcentagem de Ocorrência
Presente do Indicativo	<i>Simple Present</i>	79%
Pretérito Perfeito do Indicativo	<i>Simple Past</i>	83%
Pretérito Imperfeito do Indicativo	<i>Simple Past</i>	95%
Futuro do Indicativo	<i>Future Simple</i>	60%
Presente do Subjuntivo	<i>Simple Present (that-clause)</i>	44%

### 3.4. A quantidade de orações e sentenças e a voz passiva

Esta seção apresenta casos cuja diferença na redação entre o texto fonte e a tradução resultou na diferença da quantidade de verbos/orações na LP (185) e LI (188), nos quais surgiram mais de um verbo ou orações finitas foram transformadas em orações não finitas. A seção apresenta também algumas observações sobre o sistema de voz, mais especificamente sobre a voz passiva, que, neste estudo, foi colocada em segundo plano e foram considerados apenas os tempos verbais dos auxiliares que a compõe.

A figura 5 ilustra dois exemplos de tradução de um verbo na língua portuguesa para mais de um verbo na língua inglesa. No caso A, o verbo ‘passaram’, Pretérito Perfeito, foi traduzido pelos verbos ‘*accounted*’, *Simple Past* e o substantivo ‘adição’ foi transformado no verbo ‘*grew*’, *Simple Past*. No caso B, o verbo ‘é’, Presente do Indicativo, foi traduzido por ‘*is added*’, voz passiva, ‘*becomes*’, ‘*turns*’ e ‘*goes*’, esses últimos três no *Simple Present*.

Figura 5 - Exemplos de tradução de um verbo em português para mais de um em inglês.

A	
<p>No ano passado, no entanto, com o aumento da demanda, os recursos para bolsas <b>passaram</b> a representar 37% do total de investimentos da Fundação.</p>	<p>However, last year, with the increase in demand, the resources for scholarships <b>grew</b> and <b>accounted for</b> 37% of the total investment of the Foundation.</p>
B	
<p>Com a adição de ferro é obtida a cor azul, com cromo o verde-oliva e com cobalto o preto.</p>	<p>When iron <b>is added</b>, the gold <b>becomes</b> blue; with chrome, it <b>turns</b> into olive green and with cobalt, it <b>goes</b> black.</p>

A figura 6 ilustra dois casos de orações finitas traduzidas como oração não finita ou vice-versa. No caso A, na língua portuguesa a oração era finita e foi traduzida por uma não finita. Já no caso B, a oração era não finita e foi traduzida por finita.

Figura 6 - Exemplos de orações finitas e não finitas.

<b>A</b>	
O Brasil, ao que parece, está próximo de perdê-lo se não <b>correr</b> rumo a alguma estação.	Brazil, it seems, is close to missing it if it <b>doesn't sprint</b> to some station.
<b>B</b>	
Sob a coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC), um amplo debate deverá, até setembro, fornecer subsídios consistentes para que o governo federal <b>trace</b> , com um horizonte de dez anos, diretrizes e estratégias para o setor de ciência e tecnologia, fundamentais para um projeto nacional de desenvolvimento econômico, social e cultural.	Under the coordination of the Ministry of Science and Technology (MCT) and of the Brazilian Academy of Sciences (ABC), there is to be, before September, an wide-ranging debate to provide a consistent contribution for the federal government <b>to outline</b> guidelines and strategies for the sector of science and technology with a ten-year horizon, fundamental for a national project of economic, social and cultural development.

Com relação aos longos períodos característicos da língua portuguesa, foi interessante notar que a quantidade de sentenças coletadas foi a mesma (cem sentenças no português e cem no inglês). Observou-se que, apesar de algumas sentenças apresentarem redação diferente ou na LP ou na LI, que resultou em verbos sendo transformados em substantivos ou vice-versa, ou verbos transformados em mais de um verbo, não foram observados casos de reconstrução de períodos longos em períodos curtos em inglês como afirma Barbosa (1990, p. 70): “na tradução do português para o inglês é muitas vezes necessário distribuir as orações complexas do português em períodos mais curtos em inglês. Na tradução do inglês para o português ocorre o inverso”.

Com relação à quantidade de orações, é interessante notar, também, que Hyland e Jiang (2017) apontam que a quantidade de verbos conjugados em um texto é um dos padrões que podem apontar para traços de informalidade. Segundo os autores, quanto mais verbos conjugados existirem em um texto, maior será seu nível de informalidade. Não é possível apontar sobre esse traço no *corpus* estudado, no entanto a quantidade de orações nas LP e LI foi próxima, e isso aponta que os textos em LP e em LI apresentam o mesmo nível de (in)formalidade.

No *corpus* estudado foram encontrados 16 casos de uso de voz passiva no texto fonte. Como se trata de notícias de popularização da ciência, era de se esperar encontrar verbos na forma passiva, pois segundo Gonçalves e Rodrigues (2011), a sintaxe da linguagem jornalística faz habitual uso de palavras e expressões que remetem ao recurso indireto com o fim de eliminar

a relação de causa e efeito, ou seja, transmitir neutralidade. Foram encontrados casos de manutenção de voz passiva na tradução e de mudança para voz ativa tanto na tradução como no texto fonte. O quadro 5 apresenta alguns exemplos encontrados de voz passiva. Os exemplos 1, 3 e 4 mostram a voz passiva no tempo verbal passado e os exemplos 2 e 5 a voz passiva no tempo verbal presente.

Quadro 7 - Exemplos encontrados no corpus CPATSV-PT/EN de Voz Passiva e suas traduções.

Voz Passiva	
(1) E se <b>surpreendeu</b> ao ver entre as amostras de rocha fragmentos de caule petrificado.	He <b>was amazed</b> when he saw fragments of petrified stems in the samples.
(2) O alvo é aproveitar o bagaço e a palha da cana-de-açúcar, fontes de celulose que respondem por dois terços da energia da planta, mas não <b>são convertidos</b> em biocombustíveis.	The target is to take advantage of sugar cane bagasse and trash, sources of cellulose that account for two-thirds of the plant's energy, yet <b>are not converted</b> into biofuels.
(3) Os 63% restantes <b>foram destinados</b> a auxílios à pesquisa em suas diversas modalidades, financiando seus custos materiais, como equipamentos, material de consumo, entre outros.	The remaining 63% <b>were destined</b> to research assistance in its various forms, financing its material costs, such as equipment and consumers items among others.
(4) Longe das sutilezas teológicas, os missionários influenciam até mesmo a sociedade laica: não foi sem razão que, por causa de questões de terra, uma freira norte-americana <b>foi baleada</b> na Amazônia.	Distant from theological subtleties, the missionaries have even influenced lay society: it was not without reason that, because of land disputes, a American nun <b>was shot</b> dead in the Amazon.
(5) “ <b>Somos chegados</b> ao maior flagelo que eu dizia dos moradores destas Minas, enfermidade em que, certamente, se enganam todos os principiantes neste clima, assim cirurgiões como médicos, porque, fazendo o que estudaram e os autores ensinaram, nenhum efeito vêem da sua diligência ou, se o chegam a ver em um enfermo, o não vêem em um cento.	"We <b>have arrived</b> at the greatest scourge that I have seen of these inhabitants of this part of Minas, an ailment that certainly fools all the beginners in this climate, both surgeons and doctors, because, doing what they studied and the authors taught, they see no effect from their diligence, if they see some in one, do not see any in a hundred.

Assim, encerra-se essa seção de apresentação de resultados e discussão dos mesmos. A seguir apresentam-se as considerações finais deste estudo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do *corpus* paralelo CPATSV-PT/EN, que é um recorte do corpus de Aziz e Specia (2011), compilado a partir de notícias de popularização da ciência da Revista FAPESP em quatro áreas de conhecimento (ciências, Humanidades, Política e Tecnologia), pudemos realizar um estudo de caso comparativo dos sistemas verbais da língua portuguesa e inglesa, descrevendo os tempos verbais mais utilizados no *corpus* e mapeando as escolhas tradutórias na direção português-inglês. Por meio da análise do *corpus*, foi possível inferir que os três tempos verbais mais utilizados na língua portuguesa foram o Presente do Indicativo, o Pretérito Perfeito do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo, já nas traduções para a língua inglesa os tempos verbais mais utilizados foram o *Simple Past* e o *Simple Present*.

A principal escolha tradutória para o Presente do indicativo foi o *Simple Present* e para o Pretérito Perfeito Simples e Composto do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo foi o *Simple Past*. As traduções do Futuro do Indicativo foram, na maior parte para o *Future Simple*. O Presente do Subjuntivo foi traduzido para diferentes tempos verbais, mas sempre fazendo uso de *that-clause*. Os tempos verbais que deram origem ao *Present Perfect* nas traduções foram o Presente do Indicativo, Pretérito Perfeito do Indicativo e Pretérito Imperfeito do Indicativo. Foram encontrados alguns casos de mudança de redação que originaram mais verbos na tradução do que o texto fonte e também foram encontrados casos de voz passiva, que se mantiveram ou foram alteradas para voz ativa nas traduções. No *corpus* estudado, não foram encontrados casos de reconstrução de períodos, apesar de se ter verificado variação na quantidade de orações dentro dos períodos. A razão tipo/ocorrência aponta características de simplificação e explicitação nas traduções talvez por necessidade de maior contextualização de termos que não sejam claros para o público estrangeiro.

Não foi objetivo deste trabalho, afirmar se as escolhas tradutórias foram adequadas ou se tiveram interferência da língua portuguesa, além disso não foi possível identificar os/as tradutores/as do subcorpus em inglês. As escolhas tradutórias foram consideradas como linguagem em uso, que foram validadas pelo contexto de publicação, que envolve uma revista conceituada de um conhecido órgão de fomento de pesquisas.

Ficam, portanto, como sugestão de pesquisas futuras: (i) analisar se a manutenção do tempo verbal ou a mudança foi adequada ou inadequada e discorrer sobre eventuais motivações para as diferenças; (ii) conduzir um estudo similar com as edições cujas traduções são creditadas

no *site* e comparar com os resultados deste estudo; (iii) fazer uma investigação mais ampla à procura de casos de reconstrução de períodos e de simplificação e explicitação; e (iv) aumentar o tamanho da amostra e (v) investigar elementos que indiquem aspecto.

Como as línguas naturais diferem quanto as propriedades e os usos dos tempos verbais, cabe aos tradutores decidirem qual é o tempo verbal mais adequado em cada situação. Assim, ainda existem muitas questões com relação a este assunto e entendê-lo irá beneficiar não só os tradutores em formação, como também os tradutores profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTHONY, L. AntConc (Version 3.5.9) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software>>. 2020.
- AARTS, B. **Oxford modern English grammar**. London: Oxford University Press, 2011.
- ARAÚJO, M. Verb tense and aspect: translating English perfect tenses to Portuguese. **Revista Translatio**. n. 4. 2012 Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/47936>>. Acesso em: 30/04/2021.
- AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. **Understanding and using English grammar**. 5ª ed. White Plains, NY: Pearson Longman, 2016.
- AZEREDO, J. C. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002
- AZIZ, W.; SPECIA, L. Fully automatic compilation of Portuguese-English and Portuguese-Spanish parallel corpora. 2011. Disponível em: <<https://aclanthology.org/W11-4533.pdf>>. Acesso em: 21/11/2021.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. *In*: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). **Text and technology**. Amsterdam: John Benjamins, 1993.p.233-250.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- BECHARA, E. C. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2015.
- BIZZOCCHI, A. A complexidade gramatical do português como possível fator obstrutivo de sua internacionalização. **Anais do III Encontro Luso-Afro-Brasileiro de Língua Portuguesa, Literaturas e Comunicação Social**, v. I, 2000, p. 117-125, 2003.
- COMRIE, B. **Tense**. Cambridge University Press, 1993.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.
- DA SILVA, L. H. R. **Aperfeiçoamento de um tradutor automático português-inglês: tempos verbais**. (Tese Pós Graduação). São Paulo: USP. p. 168, 2010.



EL-DASH, L. G.; BUSNARDO, J. Tempos verbais em inglês e português: escolhas pragmáticas a partir de aspectos semânticos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 40, n. 1, 2012.

FINGER, I; MENDONÇA, S; FEIDEN, J. A aquisição do *present perfect* por aprendizes brasileiros de inglês: uma análise aspectual, In: COLLISCHON, G. et al (Orgs.). **Anais do VIII Encontro do CELSUL**. Porto Alegre: EDUCAT, 2008.

GARCIA, A. S. Verbos incompatíveis com o progressivo: estudo comparativo do inglês e do português. **SOLETRAS**, São Gonçalo, RJ, Ano X, nº 20, jul./dez. 2010, p. 146-164, 2010.

GONÇALVES, L. S.; RODRIGUES, L. M. L. O estudo da passiva em gêneros jornalísticos. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 792-800, 2011.

HAEGEMAN, L. Be going to and will: a pragmatic account. **Journal of Linguistics**, 25(2), 291-317, 1989.

HYLAND, K.; JIANG, F. Is academic writing becoming more informal? **English for Specific Purposes**. vol. 45, p. 40-51, 2017.

LEE, J, Verb tense generation. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. v. 27, p. 122-130, 2011.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A communicative grammar of English**. 3<sup>a</sup> ed. London: Longman, 2013.

LOAICIGA, S.; MEYER, T.; POPESCU-BELIS, A. English-French verb phrase alignment in Europarl for tense translation modeling. European Language Resources Association (ELRA). **Proceedings of the Ninth International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'14)**: Reykjavik, Iceland. p. 674-681, maio, 2014.

MOREIRA, T. M.; MOTTA-ROTH, D. Popularização da ciência: uma visão panorâmica do Diário de Santa Maria. In.: **Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL)**, 8, 2008. POA. Anais. Porto Alegre: UFRGS/CELSUL, 2008.

NICOLACÓPULOS, N. T. **The differences between the English and Portuguese present tenses: a systematic analysis**. (Tese Mestrado). Florianópolis: UFSC. p. 148, 1980.

PASCHOAL, S. Capítulo 4 - A subcompetência bilíngue em tradução: a questão do aspecto verbal. In: **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória**. Org. ESQUEDA, M. D. Edufu: Uberlândia - MG. 2020. p. 153-182.

PINTO, P. Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anesthesiologia. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 20, p. 181-199, 2007.

RUMSEY, D. **Estatística para leigos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2009.

SILVA, L. Fine-tuning in Brazilian Portuguese-English statistical transfer machine translation: verbal tenses. **Proceedings of the Student Research Workshop**, Los Angeles, CA, Association for Computational Linguistics, p. 58-63, jun, 2010.

SHEPHERD, D. Portuguese speakers. *In*: SWAN, M.; SMITH, B. **Learner English**: a teacher's guide to interference and other problems. Cambridge: Cambridge University Press, 2<sup>nd</sup> Edition, 2001. Chapter 7, pp. 113-128.

PAYNE, T. **Understanding English grammar**: a linguistic introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

QUIRK, R. S. **Comprehensive grammar of the English language**. London: Longman, 1985.

TRAVAGLIA, L.C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: U.F.U., 5ª edição, 2014.

VAN ASSCHE, E.; DUYCK, W.; BRYSSBAERT, M. Verb processing by bilinguals in sentence contexts: the effect of cognate status and verb tense. **Studies in Second Language Acquisition**. n. 35. p. 1-23, 2013.